

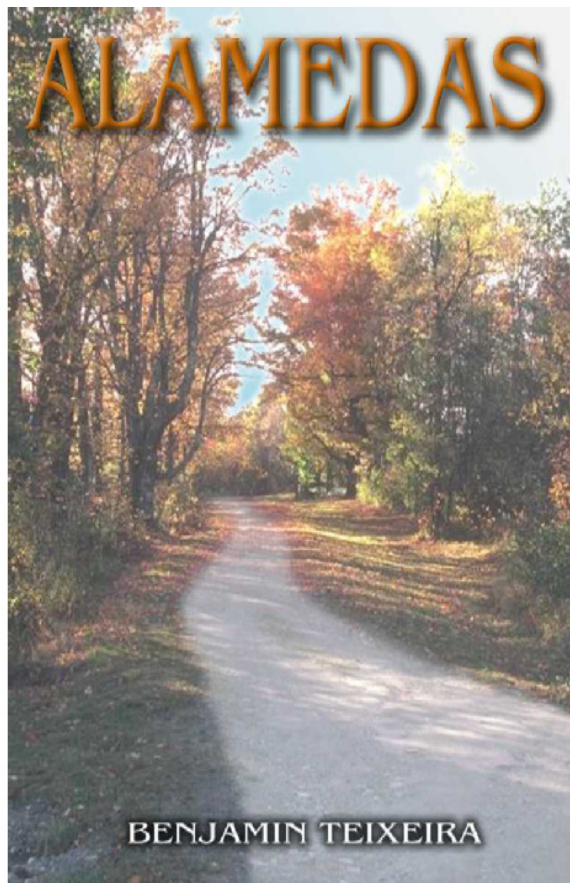
COMO EU ENTENDO ALAMEDAS

BENJAMIN TEIXEIRA

Valentim Neto - 2014

(Anotações)

vale.aga@hotmail.com



PRÓDROMO:

Alamedas...

Alamedas de afeto,

Alamedas de dor,

Alamedas de felicidade,

Alamedas de dúvida,

Alamedas de tristeza,

Alamedas de crescimento, de qualquer sorte.

Caminhos são trilhados sempre, muito embora nem sempre os que se consideram ideais. Alguns desérticos, outros sinuosos, muitos praticamente intransitáveis. Mas há daqueles mais agradáveis de se trafegar, aqueles que, envoltos de jardins suspensos, nos fazem lembrar a famosa maravilha do Mundo Antigo, os Jardins Suspensos da Babilônia, construídos em meio a imensidões de deserto por todos os lados.

É a isso que propelimos o(a) prezado(a) leitor(a) a fazer. Esse é o desafio que lhe apresentamos, no pródromo deste tomo despretenso: que crie jardins de beleza, vida e ação, onde o ermo, o vazio e a morte têm tomado terreno em sua vida.

Não acredite jamais na fatalidade das fraquezas que porta, na condição de criatura humana. Tudo pode ser superado, canalizado e transmutado em algo melhor. É uma questão de tempo, criatividade e perspectiva.

Não se acomode à miséria, à limitação e à dor, sob nenhuma justificativa, por mais brilhante e digna que pareça. Lute, infatigavelmente, pelo seu espaço de felicidade, realização e transcendência, e você vai conseguir talvez bem além do que jamais cogitou ser possível.

Construa, prezado(a) leitor(a), a sua alameda de felicidade, em meio aos desertos da vida, e, tenha certeza: os Jardins do Céu penderão, galhadas perfumadas e floridas de graças, bênçãos e abundância, em sua direção...

Anacleto.

Aracaju, 10 de maio de 2001.

(Quando compreendemos e aceitamos que, a vereda pela qual trilhamos é aquela necessária ao nosso evoluto espiritual, não mais ficamos perdendo tempo em lamentações, e sim caminhando da melhor forma possível, tentando não tropeçar e cair – novamente -. Assim fazendo, verificaremos que, as veredas hostis da vida material não mais existem, e sim as alamedas floridas dos valores espirituais!)

ÍNDICE

O POUCO ESSENCIAL	4
A GENEROSA, ACOLHEDORA E PRÓDIGA, MÃE CIVILIZAÇÃO	6
LEI ABSOLUTA	9
HOJE	11
EM MOMENTO DE DECEPÇÃO CONSIGO	12
DIFICULDADES EM ATINGIR O IDEAL	14
TRÍADE DIVINA PARA A FELICIDADE	15
O CANTO DA SEREIA - ONDE MENOS SE ESPERA	18
ALVITRES LIGEIOS	20
A HORA ABENÇOADA DO FRACASSO	21
MOMENTO DE DESDOURO	23
SE VOCÊ QUISER	24
TUDO	25
DIANTE DE AMARGAS PROVAÇÕES	27
FENÔMENO COMPLEXO	29
PRÊMIO INAQUILATÁVEL	31
DANDO UMA GUINADA EFETIVA EM SUA VIDA	32
DETALHES	34
TERCEIRO MILÊNIO	36
O LADO DE ESCOLHA	37
A VERDADEIRA ÉTICA	38
FOCO NO ESSENCIAL	40
DIANTE DO ATAQUE TRAIÇOEIRO	41
INSPIRAÇÃO PARA A PAZ	43
JESUS COM VOCÊ	44
REFLEXÕES RÁPIDAS	45

1 - O POUCO ESSENCIAL.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Gustavo Henrique.
(Texto recebido em 7 de dezembro de 2000).

Procure esquadrihar as suas necessidades espirituais (na mais ampla acepção da palavra), de molde a atendê-las, senão completa, ao menos parcialmente, todas. Não se concentre num capítulo exclusivo de suas aspirações de progresso e realização, em detrimento de outras áreas de necessidade inadiável, sob pena de se sentir frustrado, ainda que desdobrando os mais louváveis e meritórios esforços, ainda que atingindo os mais espetaculares resultados, em segmentos isolados de sua vida.

De que adianta alguém alcançar estupendo êxito profissional, deixando em ruínas a vida familiar?

Que valor teria ser feliz na experiência social, com amigos e agenda lotada de compromissos ruídosos, e ter a vida afetivo-conjugal em frangalhos?

Para que valeria ser um ás de conhecimento e intelecto, sem um pingo de maturidade psicológica, de bom senso na aplicação do que já conhece?

Haveria equilíbrio em se dedicar à gigantesca obra de caridade, relegando a criminoso desamparo os filhos que se trouxe ao mundo, em fase crítica de seu desenvolvimento, como a adolescência e a infância?

Claro que, em certos departamentos de sua existência, ficará, de certo modo, "a ver navios", como se diz no vernáculo, mesmo trabalhando sempre para alcançar níveis melhores de desempenho.

Entretanto, o investimento de tempo nesses setores lacunosos deverá ser contínuo, muito embora não seja grande - (o contrário também constituiria atitude desajustada, como o caso do sujeito que deixa de se dedicar à área de sua habilidade maior, para, à força, tornar-se um perito no que não poderá se tornar excelente em menos que muitas encarnações seguidas de empenho, negligenciando, com isso, o que poderia fazer hoje, em utilidade pública, bem como em crescimento pessoal genuíno, no campo da sabedoria e do amor). Ignorar de todo, porém, esse ou aquele setor do Espírito, gera angústia e desequilíbrios inomináveis, que podem custar não só a paz e a felicidade, como ainda a saúde e a vida física do incauto que a essa omissão grave se confia.

Devote um pouco de tempo, todos os dias, à concretização do que considera essencial. Você pode achar ridículo destacar apenas alguns minutos para ler ou estudar inglês, por exemplo, por considerar que deveria reservar expressiva carga horária diária para tanto.

Todavia, na escorchante roda viva de atividades variadas que largas parcelas da população vive, como esperar poder fazer mais que um pouco sempre? Melhor fazer o pouco continuado, do que não fazer nada, à espera da oportunidade de fazer muito de uma só vez que, muito provavelmente, nunca ocorrerá. E se, de fato, tem essa certeza: de que, um dia conseguirá ter tempo de sobra para fazer o que quer - o que é francamente ilusório -, que tal provar a si mesmo que isso poderá acontecer algum dia, começando por extrair alguns momentos do dia para a atividade que julga capital para seu progresso e bem estar?

Seria razoável esperar o futuro e circunstâncias hipotéticas, enquanto a necessidade premente grita no agora e agiganta-se para o porvir?

Diariamente:

- Medite por quinze ou vinte minutos, se não pode ir ao Himalaia.
- Leia por quinze ou vinte minutos, se não pode iniciar um estudo aprofundado de tudo que gostaria de conhecer em profundidade.
- Dê um telefonema de dois ou três minutos, a seus pais ou outras pessoas amadas, para dizer que os ama e como são importantes para você, se não pode visitá-los pessoalmente e, quiçá, fazê-lo com mau-humor, além de raramente, pelo esforço extremo que em certas situações despenderia para isso.
- Não espere poder articular para si grandes espetáculos de realização pessoal, para se sentir in-

teiro com você mesmo. Não pretenda ser absoluto. Apenas completo. Isso já é desafio suficiente.

- Ser o pai ou mãe perfeitos, deter o conhecimento enciclopédico ideal, passar longas temporadas em magníficos retiros espirituais no Tibete, ou ser o amigo, o homem, a mulher ou a pessoa ideais podem, de fato, constituir impossibilidades tão claras que sua frustração por não sê-los beira às raias da loucura.

- Alguns minutos todos os dias, para fazer uma gentileza, uma prece, uma leitura ou dar um telefonema, por outro lado, podem parecer tão risivelmente fáceis e simples, que dificilmente acreditaria que é isso que, primeiramente, Deus espera de você para que, depois, atinja a transcendência.

Nem você, nem ninguém, galgarão as alturas sem antes haver consolidado os alicerces do Espírito. Comece com pouco, mas faça sempre. Faça pouco, mas faça em todos os âmbitos de sua vida, e a saúde, a totalidade, a paz e a felicidade lentamente estabelecer-se-ão em sua vida, fornecendo-lhe referenciais de segurança e equilíbrio, para todos os desafios que lhe surgirem.

(É exatamente isso que está contido na proposta do estudo sistematizado da Doutrina dos Espíritos; estudar muito, meditar e ir aplicando aos poucos, devagar, conforme se sinta confiante e fortalecido. Não saia por aí tentando ‘ajudar’ ou ‘reformatar’ aos outros, sem antes ter ‘ajudado’ a si mesmo em sua ‘reforma’. Estamos há milênios caminhando, num processo evolutivo muito lento, agora numa etapa extremamente difícil pela materialidade cristalizada em nós. Por esta razão é que devemos nos ‘ajudar’ com o conhecimento e a moral Espírita para, depois disso, ‘reformados’, poder ‘ajudar’ aos irmãos de jornada evolutiva.)

2 - A GENEROSA, ACOLHEDORA E PRÓDIGA, MÃE CIVILIZAÇÃO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 8 de dezembro de 2000).

Fala-se muito da Mãe Natureza, seus recursos, suas bênçãos, ofertando vida e força aos seres. Entrementes, afora a graça de estarmos aqui, e crescermos no solo generoso que nos acolheu as consciências em evolução, das expressões primárias do mundo mineral aos prodígios da humanidade, a mesma Mãe Natureza do verdor das vegetações e dos rios caudalosos é a Mãe das tempestades, dos vulcões e dos terremotos, da vida primitiva nas cavernas, na exposição a toda forma de perigos, dos predadores às moléstias devastadoras, que nos faziam viver, no início de nossa estada na Terra como seres humanos, entre o terror e a fome, a peste, a morte, com vidas atormentadas e reduzidas à trinta anos, pouco mais ou pouco menos que isso, quando muito.

A Providência Divina, todavia, agraciou-nos com a inteligência e a capacidade de, com o tempo, acumular as conquistas que eram efetuadas, em doloroso parto evolutivo das primeiras organizações sociais de humanos. Foi aí que surgiu a civilização, em suas expressões mais rústicas, que consumiram centenas de milhares de anos, até que surgiu a escrita e, em poucos milênios, a ciência moderna, catapultando-nos a níveis de excelência na qualidade de vida física que, em comparação com o que havia no princípio de nossa estada no planeta, realmente natural, soa-nos literalmente e, no mínimo, mágico e paradisíaco.

Para dar uma muito perfunctória e rápida noção do que estamos falando, demos uma olhadela ligeira em nosso cotidiano, e perceberemos claramente a maravilha de nossa civilização. A seguir, faremos um enfeixamento de algumas maravilhas de que já se desfruta, como banalidades simples e "naturais", e, para tanto, sugerimos que o prezado leitor recorde-se, a cada benefício elencado, quais as condições originais em que vivíamos, na era das cavernas, ou, se preferir em termos mais sofisticados, na Era do Paleolítico, quando nem o fogo ou instrumentos de corte ou caça haviam sido, respectivamente, descobertos e inventados.

Com isso, notaremos como o mal e a dor, em nossas sociedades contemporâneas está no excesso, mau uso e incompreensão das finalidades de cada bem, desviando a mente da perspectiva da felicidade, do deslumbre, da segurança e do assombro em que viveríamos continuamente, não fôssemos possuídos por tantas neuroses que nos distorcem as percepções, a ponto de não notarmos a tão óbvia condição de felicidade e graça em que vivem as comunidades terrícolas de hoje (afora, obviamente, os bolsões de miséria que, em questão de pouco mais de um século, serão eliminados do globo, até por uma questão de sobrevivência das sociedades mais ricas).

A civilização é uma mãe acolhedora e misericordiosa.

Do início ao final do dia, segue você protegido por essa máter maior, envolvido em suas bênçãos variadas e pródigas.

Acorda-se você entre fofos colchões e lençóis cálidos, que lhe embalam o sono.

A temperatura ambiente vem condicionada por refrigeradores de ar ou por eficientes sistemas de calefação, garantindo-lhe total conforto durante a noite inteira.

Levanta-se de seu ninho de descanso e recobre-se com tecidos macios e belos, a lhe encobrirem o corpo físico e confortavelmente prepará-lo para enfrentar o calor ou o frio externos que o aguardam. Banha-se ou lava-se com sistemas magníficos de água encanada e tratada, aquecida ou fria, que já vem prontinha para uso imediato, bastando para isso girarem-se, como condões encantados, torneiras em pias e boxes convidativos à delícia da higiene pessoal. Substâncias refrescantes fazem carícias no corpo físico, bactericidas e perfumadas, como sabonetes, desodorantes, cremes e loções, que são por você utilizados, quais preciosidades em forma de pastas, líquidos e vapores, que despeja, amacia e esparge sobre partes de seu corpo físico ou todo ele.

A eletricidade, milagre fantástico a dar força e movimento a miríades de maquinetas e geringonças domésticas que lhe poupam esforço e lhe ofertam benefícios impensáveis há bem pouco tempo atrás, suga a força de quedas d'água ou de outros recursos naturais como o carvão ou a e-

nergia atômica, convertendo-as em impulso elétrico, transmitido por milhares de quilômetros até a tomada generosa, sempre aberta a ser trespassada e ofertar, do imo de seu seio, a energia para atender a seus desejos e necessidades mais diversas.

Faz o seu desjejum a seu agrado. Mas ainda que coma apenas o prosaico pãozinho com manteiga e café com leite, estará se alimentando com finas iguarias que vêm de longe e que consumiram o trabalho de inúmeras pessoas, desconhecidas e invisíveis para você, desde o trigo e o café que foram plantados e colhidos, em longos espaços de tempo, suor e trabalho, ao feno usado para a sustentação da vaquinha gentil, que lhe ofereceu o "seio" maternal para as maravilhas do leite e da manteiga.

Encaminhando-se ao trabalho, dá telefonema rápido a ente querido distante, aproximado pelo assombro da tecnologia de telecomunicações.

Toma de seu veículo automotorizado, queimando, na combustão para o movimento, recursos arquimilenares de dejetos de corpos de antigos dinossauros, mortos a dezenas de milhões de anos. Chega em sua oficina de trabalho, para a graça do serviço de utilidade à mãe civilização que lhe dá tanto e lhe pede tão pouco, e eis que o ambiente por lá também jaz confortavelmente acondicionado para recebê-lo com o máximo carinho físico. Ao abrigo do sol ou das tempestades, com água potável e lanches eventuais, telefones para quaisquer emergências, muitas vezes até música ambiente para lhe embalar as horas de felicidade na faina de dar algo por tanto que recebe, você segue até o final de seu dia de trabalho, para tomar o caminho de volta ao lar, após oito horas, pouco menos ou pouco mais que isso, para as maravilhas da vida em família.

No reduto acolhedor do lar, inúmeras e complexíssimas parafernalias aguardam-no, para lhe improvisar a felicidade, o deleite e o descanso de mil modos.

O computador, acoplado a gigantescas redes internacionais de informação, oportunizam-lhe tudo, desde milhares de livros em praticamente todos os idiomas existentes no planeta (os mais falados), a salas de bate papo com estranhos invisíveis, mas, miraculosamente, apostos em sua sala de estar, para o intercâmbio fraterno de emoções, ideias e experiências.

A televisão, enfeixando esforços de gênios artísticos de diversas ordens e produções milionárias de entretenimento, espera seu comando para se ligar e propiciar opções gratuitas de diversão, alegrando e relaxando noite adentro, por quanto tempo quiser.

O rádio, os sistemas de reprodução musical (com orquestras e shows inteiros, aos milhares, disponíveis a um aperto de botão seu), os banhos quentes, a alimentação variada, os sucos de frutas e refrigerantes gelados, as bebidas quentes e refazedoras, a conversa amiga, em família, após o jantar, em torno da telenovela preferida da noite.

Revistas, livros, enciclopédias dão-lhe ainda novas opções de enriquecimento de sua mente e do Espírito, além das alternativas externas de repouso e lazer, como o cinema, os restaurantes, o passeio noturno à beira mar, em seu confortável veículo pessoal.

Tudo isso representa um pálido reflexo do que lhe é oferecido, diariamente, pela mãe civilização. A Mãe Natureza, indubitavelmente, é fonte de vida e de energia, e a Ela devemos o fluxo vital que nos sustenta. Entretanto, é a Mãe Civilização, a estrutura espectral mística que nos enlaça uns aos outros num todo sinérgico, em forma de um gigantesco "condensado de Einstein-Bosen" (ou seja: de uma incrível unidade coletiva complexa) que nos protege da rudeza da Mãe rústica que nos fez germinar do solo da Terra. É ela também, que nos acalenta com mil mimos, em nome de Deus e como presente do acúmulo de cultura, conhecimento, tecnologia e esforços de nossos antepassados (nós mesmos em existências pregressas), e de outros gênios de antanho, que sequer descem mais ao plano físico, em sucessivas reencarnações de trabalho, abnegação e esforço, para construir esse inaquilatável patrimônio de bem estar, conforto, facilidades, segurança, liberdade e oportunidades de crescimento e de criação, realização pessoal e felicidade que a constitui.

Liberdade de pensamento, de expressão de ideias, de ação, mobilidade social, democracia, justiça para todos, conhecimento acessível em fantásticas bibliotecas públicas ou virtuais, quando até tão pouco tempo atrás livros eram preciosidades tão raras que constituíam artigo de herança, bem como liberdade e direito de manifestação livre de ideias, um direito amiúde negado até a majestades, são alguns dos traços permanentes e inalienáveis da Civilização maravilhosa que nos al-

berga em suas entranhas sofisticadas e ternas.

Claro que há muito ainda a ser feito e melhorado.

Isso significa progresso. E ele é infinito, em tese.

O que acabamos de lhe falar pode parecer piegas e infantil, mas antes enxergar o mundo, dessa forma adocicada e feliz, do que viver qual um demônio irado, frustrado e infeliz, escarrando ódio e angústia, desespero e tédio, estressado e atormentado por uma visão hostil e pessimista do mundo e da vida.

As conquistas da civilização, a nosso ver, são tão extraordinariamente superiores aos malefícios que ela trouxe, que se nos afigura completa falta de senso não se perceber e reconhecer esse fato. As pessoas, em grandes parcelas da população, ainda preservam o vício ancestral de se sentirem desgraçadas e perdidas, ainda quando tudo em torno delas as exorta à ventura e à paz.

Nunca houve tanta paz, tanto amor, tanto equilíbrio, saber e criatividade nas sociedades humanas. Todas as degenerescências são pontuais e, ainda no caso das pandemias terríveis da violência, do uso das drogas ou do ataque aos ecossistemas, compreendemo-las como problemáticas circunstanciais que, com o correr das décadas que se seguirão, facilmente serão contornadas ou ao menos devidamente controladas em redutos toleráveis de desajuste, numa estrutura organizacional tão mirificamente harmônica e eficiente, como a civilização humana atual.

Ainda que você seja muito pobre, e tenha que fazer uso do sistema de transporte coletivo ou não disponha ainda de um computador em casa, usufrui de confortos, benefícios, oportunidades e estímulos a sua felicidade e progresso, quem nem de longe a aristocracia mais fina de há um século dispunha.

E se pensarmos em termos de ideias, conceitos e perspectivas para o futuro que lhe são descortinados, com infinitas oportunidades de escolha, realização pessoal, determinação do próprio destino, e lembrarmos de como se vivia, pensava e sonhava, não no tempo do Sílax, no passado longínquo do alvorecer da civilização, mas há apenas um século ou dois para trás, em sociedades preconceituosas, ignorantes e infelizes, mesmo nas nações mais cultas e avançadas da Terra, ficamos esmagados com as evidências de como somos felizes, nesse planeta tão acusado de infeliz. Trata-se de um vício perceptivo, de uma grave e louca falha de interpretação ver-se nosso mundo de modo diverso.

Pense nisso, e veja como seria mais feliz: enfocando o lado positivo ou o negativo do mundo em que vive. E lhe digo, francamente, do fundo de meu Espírito de mãe: saia do delírio do complexo de infelicidade que o aturde e escraviza a sofrimentos intensos, constantes e perfeitamente evitáveis, e perceba o carinho da Mãe Civilização em torno de cada um de seus passos, e se sentirá arrastado a dizer que já agora e de há muito tempo, encontra-se na Terra Prometida, onde, como nos dizeres bíblicos, o mel verteria do chão (tem-se muito mais que isso nos supermercados modernos) e onde o maná cairia do Céu, com o sabor do que mais agradasse à criatura humana (a Internet faz muito mais que isso).

Você já está no paraíso, meu querido amigo. E apenas não se apercebeu disso. Sua mente é que precisa ser educada; não o mundo ser modificado. Não está num mundo perfeito, mas num que oferta alegrias e facilidades que, além dessas, nem sequer teria estrutura para entender e desfrutar. Abra o olho em torno e verá: você já é estupidamente feliz e apenas não se deu conta ainda de quanto...

(Esse é um belo convite à vida, vida plena, se não totalmente feliz; satisfatória. E o que falar da dádiva gratuita do Sol, da Lua, do Ar, do Vento, das Nuvens, da Chuva, do Calor, do Frio etc. Sim, a Mãe Natureza, filha divina pela Lei de Deus, a nos propiciar presentes maravilhosos em todas as horas do dia e da noite e nos 'ver' torcer o nariz, desprezando-os! Procuremos sintonizar as coisas divinas que são, graciosamente, colocadas em nosso caminhar, assim perceberemos e reconheceremos que Deus nos propicia um espetáculo de beleza impar, mas, que desprezamos!)

3 - LEI ABSOLUTA.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Anacleto.
(Texto recebido em 12 de dezembro de 2000).

Amiúde, criaturas humanas esperam circunstâncias espetaculares para dar início ao inadiável. O essencial não tem hora ou ocasião especial para acontecer. O essencial é necessidade e dever permanentes.

Enquanto você arranjar desculpas para não viver e seguir o imprescindível, o ego, de fato, encontrará mil recursos para burlar a lei interna, e fazer valer o caos. Mas não o caos produtivo, que gera criatividade, e sim a desordem displicente da baderna, introdutória da desagregação dos melhores elementos do progresso.

Hoje, agora mesmo, sem conceder mais nenhum espaço à procrastinação, estabeleça, para si, o império da disciplina. Não aceite negociar com o inegociável. Defina metas claras, precisas, objetivas, e siga-as com rigor draconiano. Mais vale exceder-se no essencial, do que dele fugir.

Observe quantas vezes tem declinado ao dever de ser coerente com sua consciência, sob pretexto de ser aberto, livre e relaxado. Isso não é abertura, e sim negligência, inconsequência e irresponsabilidade.

Determine-se, definitivamente, ao seguimento impreterível, contínuo, sagrado daquilo que já percebe como basilar. Somente o respeito integral ao Espírito pode trazer paz e felicidade ao indivíduo.

Concorde comigo - como deve estar anuindo, se tem um mínimo de lucidez - mas faça agora o que lhe estou sugerindo, provando a si mesmo a sua aquiescência ao irrefutável: pare qualquer coisa que esteja fazendo e delineie, para si, o seu quadro de disciplinas absolutas. Ou seja: que não pode deixar de seguir, por motivo algum.

Claro que não estamos num mundo de absolutos, você dirá. E é por isso que seu quadro de absolutos deverá ser sempre relativizado às novas intuições e informações que lhe chegarem, fazendo alterações desse conjunto de regras, adaptando-as às novas descobertas e aprendizados. Mas, enquanto eles não acontecerem, nenhuma justificativa será decente ou razoável para romper a fidelidade com o fundamental. A voz da sua consciência é a voz de Deus para você. E se você não for leal a Deus, como poderá ser fiel a qualquer pessoa, projeto ou objetivo em sua vida, a começar por você mesmo? Trair à consciência é trair ao Divino, ao Cosmo, ao Todo, constitui crime de lesa-divindade, de consequências normalmente trágicas para o incauto que a essa estultícia se rende.

As disciplinas devem ser absolutas, justamente porque vivemos num mundo de relatividades. Precisamos de parâmetros firmes, seguros, que nos deem solidez principiológica, referenciais de conduta e pensamento, para que não nos percamos nas complexidades sinuosas do perspectivismo, e sejamos de roldão arrastados para o torvelinho da indefinição, da incerteza e, portanto, da total ausência de identidade, vontade ou propósito. É por esse vício de abrir a guarda para questionar o inquestionável que tanta gente cai em bancarrota existencial, sentindo-se desanimado, desalinhado com o propósito que o faz viver, sem uma razão para existir. É o vício do desculpismo inveterado para o que não tem desculpa, abrindo concessões no essencial para tudo e permeabilizando o imutável ao *laissez-faire*, que impede o Espírito de realizar seu destino e o conduz às mais angustiantes crises existenciais.

Questione a cultura e a lei estabelecida, bem como até as autoridades constituídas, para lhes avaliar a qualidade moral e o poder de realmente gerar o progresso e favorecer a vida. Questione os textos considerados sagrados e os líderes espirituais, para lhes aquilatar a fidelidade interpretativa da Vontade Divina e a pureza de intenções para guiá-lo ao Criador. Questione minha voz, questione o que lê, questione qualquer coisa, mas jamais questione sua consciência, por razão alguma. Porque a voz de sua consciência, repito, é a Voz de Deus para você.

Você pode até ter dúvidas quanto a estar ouvindo ou não a voz de sua consciência, e talvez real-

mente esteja confundindo-a com as vozes do preconceito, do establishment, das pressuposições de verdade. Mas a grande questão é: enquanto nada estiver claro, tem o dever de seguir o que supõe aproximadamente ser sua consciência, ainda que mais tarde note equivocadas as ideias que lhe eram propostas. Todavia, ainda nesse caso, uma análise mais acurada rapidamente revelará que, muito embora num primeiro exame as distorções "exegéticas" (das Leis Divinas) ou perceptivas (dos fatos) existissem, seu encaixe em determinadas necessidades evolutivas suas da época era tal que justificava, plenamente, a "distorção" relativa da verdade.

Feche agora essa página que lê, tome de papel e lápis, e rabisque sua constituição pessoal, seu conjunto de leis internas, a que se submeta em caráter de absoluta obediência. Reforço: seja claro e objetivo em suas proposições, para que possa monitorá-las com segurança e precisão, e não tornar a cair nas armadilhas do subjetivismo, que sempre abre espaço a dúvidas e a flexibilizações indevidas.

Reveja essa constituição pessoal quanta vez quiser.

Refaça-a quanto sentir necessário. Mas siga-a sempre. Ela lhe constituirá a Voz de Deus em seus caminhos. E, com relação à Voz de Deus nada menos que total obediência nos cabe.

Paradoxalmente, entretanto, cativos libertos da Lei de Deus, voluntariamente submetidos aos Seus ditames, em vez de nos angustiarmos e nos sentirmos presos e castrados, como nunca nos sentiremos felizes, realizados e livres, cheios de poder, vitalidade e alegria, porque a Voz de Deus, a Voz da Verdade é, necessariamente a felicitas, a fé verdadeira, ou seja, nossa verdadeira felicidade.

(Quando o Mestre nos convida a segui-lo, na Boa Nova, diz: Aquele que quiser me seguir, tome sua cruz e venha. A cruz representa o 'nosso' fardo de erros a serem corrigidos. Já, o venha, é o 'impositivo' de caminhar no caminho Dele, mas qual caminho? Existem dois caminhos ou é um só caminho? É claro que só existe um caminho, com duas facetas distintas, porém inseparáveis: o espiritual e o material. O caminhar espiritual puro somente será realizado ao concluirmos nossa jornada evolutiva espiritual, nos tornando puros e perfeitos. O caminhar material puro não existe, quem caminha é a 'inteligência' individualizada, e a matéria pura não a possui! O Mestre não nos fala destes dois caminhos, fala do caminho evolutivo espiritual que, é realizado no mundo espiritual e no mundo material, simultânea e alternadamente. Desencarnados ou encarnados devemos evoluir, é da Lei de Deus, e só evoluímos se caminharmos no caminho do Mestre, bem exemplificado em Sua passagem encarnatória. Só nos exemplos Dele é que devemos fixar nossa 'disciplina', de acordo com os parâmetros da mensagem acima.)

4 - HOJE.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Gustavo Henrique.
(Texto recebido em 12 de dezembro de 2000).

Hoje é o dia certo:

Para você recomeçar o regime interrompido.

Para fazer aquela prece especial, entregando-se totalmente ao Divino Poder.

Para tomar aquela iniciativa solidária que há muito vem adiando.

Para dar generoso telefonema a ente querido, apenas para dizer-lhe palavras gentis.

Para dar início, efetivamente, ao projeto central de sua vida, em pequenos esforços continuados.

Para dizer que ama as pessoas a quem mais quer bem.

Para ser gentil, doce, fraterno, devotado, com todos com quem cruzar caminho.

Para ler mensagem de carinho e reconforto, dessedentando seu Espírito, sequioso de estímulo ao progresso espiritual.

Para ser melhor, fazendo algo melhor.

Em suma, para lembrar-se de como já é feliz, de como tem muito mais motivos para agradecer que para reclamar.

Hoje, amigo, é um dia de recomeço. Não importa quantas vezes tenha caído, você pode se soerguer e dar o primeiro passo rumo à eternidade das construções infinitas de seu próprio futuro e sucesso.

Hoje é um dia feliz, porque você tem renovadas todas as oportunidades de fazer o que não fez, falar o que não disse e transformar-se no que não se tornou.

E se até hoje os ensejos que têm recebido não têm sido bem aproveitados, pouco importa: a partir de hoje, tudo pode ser diferente, e você pode dar início, efetivamente, a uma nova fase em sua vida, onde a felicidade, a esperança e a realização pessoal não sejam mais conceitos vãos ou possibilidades remotas, mas se convertam em realidades concretas, vividas no dia-a-dia.

Tudo isso, é claro, depende, tão somente, de você mesmo; de você querer, de aspirar sinceramente à felicidade mais que à perpetuação de suas ilusões de escravidão ao vício, à ignorância e ao fracasso.

(É o dia da sua resolução, é o ‘agora’ definitivo desta passagem efêmera. Inicie o estudo sistemático da Doutrina dos Espíritos, medite constantemente naquilo que estudou e, vá aplicando tudo que você se sentir já confiante e independente. Quando digo independente, quero dizer que, nada do que faça deve depender de outro, só faça aquilo que você, sozinho, consiga fazer. Não deixe qualquer espaço para desculpas, elas só indicam que você foi orgulhoso e egoísta nas suas pretensões! Assim como um estudante de medicina não pode realizar ‘grandes’ cirurgias, mas pode fazer ‘curativos’, você não deve se atrever a realizar ‘milagres’ sem concluir os estudos, mas pode ‘lenir’ muitas dores.)

5 - EM MOMENTO DE DECEPÇÃO CONSIGO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 13 de dezembro de 2000).

Prezado Amigo:

Não se preocupe com essa questão da falta de constância.

Amiúde, é justamente quando nos confiamos a Deus nos momentos de maior desespero da própria fé, que a descobrimos, num nível mais alto. Em tese, inclusive, é justamente isso que constitui a verdadeira fé: o desafio de ir além do pressuposto possível ou razoável, o alargamento das fronteiras da cognição e da criatividade, o não se render à imposição circunstancial de limites.

Hoje, que se descobriu em lamentável deslize, veja isso como uma exortação a que se dedique ainda mais à realização da vontade d'Ele. Ou seja, a se concentrar ainda mais em fazer o bem, e não se decidir por enfocar a mente em combater o mal, o que seria lhe conceder força e afastar-se, ironicamente, da meta de derrotá-lo.

É claro que deverá envidar esforços, no sentido de superar sua fraqueza, pondo-a em parâmetros controláveis de equilíbrio e bom senso. Entrementes, aquilo que amiúde se tem como bom senso fuge aos recursos, reais, do ser humano médio na Terra. Pelas hipocrisias que as convenções sociais instituíram, as pessoas tendem a demonstrar o que não são, sofrendo terríveis dilemas na intimidade, consumindo-se no conflito da incoerência entre aparência e essência.

Assim, querido amigo, não dê valor excessivo aos modelos externos. Obedeça a seus próprios ritmos, a sua natureza, a sua maneira única de se portar, sentir o mundo e reagir a ele. A lealdade para consigo é a primeira forma de fidelidade, sem a qual tudo mais não passa de balela, um perigoso autoengodo que conduz a erros maiores, por falha de perspectiva.

Você tem jeito, claro que tem. Seu caso não só tem solução como, na medida em que reconhece suas limitações, sua falibilidade, sua vulnerabilidade, como elementos indissociáveis de seu ser, está se candidatando a níveis de acerto bem acima do padrão habitual de excelência que impera, cheio de barreiras à expansão, entre aqueles que se negam a ver como realmente são.

Por fim, não se esqueça de que o que não se faz hoje se fará amanhã, e que a eternidade espera que a desdobrems, por meio de nossa imortalidade. Sendo assim, não faz sentido almejar imediata perfeição, ainda que em diminutos aspectos da personalidade. Não só porque se afigurará impraticável, como também pela angústia inominável que gera o se determinar ao que não pode nem deve ocorrer.

Seja feliz, amigo, dentro do que está, de fato, em seu alcance evolutivo. Se agir assim, logo compreenderá que a maturidade começa com o autoconhecimento e autoaceitação, para que, com essa visão mais apurada de si e, por consequência, do mundo, possa-se passar a propostas mais ousadas, de transcender os pontos da condição humana em que se encontra.

Você não tem motivos para se sentir triste, porque o atraso que supõe adivinhar no cumprimento de sua missão ou sua incapacidade atual de fazer mais e melhor, pode muito mais estar lhe falando de sua presente inaptidão para a dimensão das responsabilidades a que se candidata, do que, propriamente, seriam decorrentes de negligência de sua parte. Em outras palavras: a aparente postergação da realização de seu projeto de vida pode muito mais ter a ver com o fato de não haver chegado a hora de acontecer do que ser resultante de omissão ou quaisquer outras faltas provenientes de sua conduta.

Reflita em torno dessa questão, com carinho e cuidado.

Verifique se não está sendo, realmente, preguiçoso, relapso ou complexado, em seus tentames espirituais. Todavia, após corrigir tudo que, em seu comportamento, possa estar provocando desalinhamentos com a Vontade Divina, considere essa tão razoável possibilidade: a de que você, na condição de ser imperfeito, talvez não tenha uma percepção perfeita dos desígnios soberanos do Senhor dos Mundos.

De qualquer forma, seja qual for a conclusão a que chegue, ponha em mente a seguinte filosofia

de conduta como norteadora de seus passos, e tudo se estará se resolvendo, ainda que não entenda exatamente o que se passa em sua mente e em torno de si: fazer tudo que puder por atingir os objetivos a que se confia como ideal e propósito de vida, e renunciar à colheita de resultados imediatos, conforme as expectativas pessoais fazem crer ser possível.

Dessa forma, o resto virá, tenha disso a mais completa convicção: como decorrência natural de suas escolhas atuais.

(Mais um convite ao estudo. E qual a razão desse estudo? Responda: Como se conhecer sem ter o conhecimento? Impossível! É por esta razão que somos convidados ao estudo! E, em especial, o estudo contínuo da Doutrina dos Espíritos, é o que nos permite o autoconhecimento e, a partir deste, o nosso vislumbre correto para o autoaprimoramento. Não é o que queremos? Está no nosso livre-arbítrio... Façamos!)

6 - DIFICULDADES EM ATINGIR O IDEAL.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 14 de dezembro de 2000).

Sei que tem sofrido enormes dificuldades, para a concretização do seu ideal. Ninguém, todavia, disse-lhe que seria fácil.

Se fosse fácil não se chamaria ideal: denominá-lo-íamos de real.

Obviamente, é preciso estar atento para que os delírios do ego não se interponham entre você e seu projeto de vida, aumentando-o, enfeitando-o com futilidades e inchaços que não correspondem a seu programa encarnatório, mas, tão somente, às fantasias megalomaniacas do personalismo, desviando-o, portanto, do que de fato deve fazer, com perigosas seduções.

Vou hoje lhe sugerir, porém, algo de bem simples, que lhe pode facilitar bastante o alcance de suas metas: ajudar outras pessoas a atingirem as suas. Não falo realização de sonhos apenas no que tange àqueles grandes propósitos de difícil realização, assim como os seus. Aludo àqueles sonhos simples, de visitar a praia, quando se é muito pobre e se mora longe da costa; de fazer uma festa de Natal de tom familiar para crianças carentes, que nunca experienciaram o aconchego de um lar amoroso; a visita fraterna a velhinho abandonado em asilo, pela família inconsciente; o momento de conversa amistosa, com misantropo complicado, esquecido e desprezado por todos.

Às vezes, achamos que vamos ajudar com muito, ou que só poderemos fazer, por nós e pelos outros, gestos grandiosos de fé e caridade. E, amiúde, nas pequenas coisas, é que encontramos a moradia de Deus. A Divina Providência reside nos detalhes, nas nuances diminutas do caminho. Claro que também está nos lances ciclóticos de acontecimentos; só que de modo normalmente tão intrincado e profundo, para a capacidade cognitiva humana atual de interpretar eventos, que, mais uma vez, somente nas minúcias do desdobramento das ocorrências é que a perceberemos com nitidez, já que as finalidades maiores do bem, em fatos consequentes frequentemente remotos, dificultam a apreensão do conjunto. Um exemplo bom disso foi a Segunda Grande Guerra, que fez avançar muito a humanidade, em progresso tecnológico, científico e moral, nas reações e esforços hercúleos de todos os povos à barbaria que a constituiu. Mas, no momento de sua ocorrência, a vertigem da dor e do desespero era tamanha, que somente nos gestos isolados da solidariedade entre os necessitados, nos campos de concentração ou entre as ruínas dos bombardeios, é que se podia notar a chama viva da esperança e do amor.

Sim, amigo, pense em grande medida, se assim puder, se assim estiver favorecendo uma conduta mais benemerita em todos os sentidos. Mas jamais se esqueça dos detalhes. No pequeno encontramos o piso para o grande. No insignificante, os alicerces para o grandioso.

Deus não quer que você seja um ás de bondade, realizando obras colossais de amor ao próximo. A Infinita Bondade quer que você comece por si, sendo bom consigo mesmo, sem se cobrar além do que pode dar, e mantendo-se ativo na solidariedade das pequenas medidas, no sorriso, no aperto de mão, na simpatia transbordante, no afeto com todos, no desejo de ser útil, no contínuo esforço por se fazer melhor e tornar um pouco mais humanos os ambientes em que circula.

Agora, deixe-me encerrar, pedindo que levante os olhos e pense sobre o que, agora mesmo, pode fazer por alguém. Que gesto de amor lhe pode sair das entranhas nesse exato instante. No seu carinho genuíno, em sua fraternidade sincera, esteja certo: Deus estará vazando por você ao mundo, impregnando-o de amor e enchendo seus caminhos de felicidade, improvisando graças e maravilhas, onde nem sequer supunha possível.

(Lembrar sempre disso: Se houvesse desencarnado logo ao nascer, o que teria feito para seu progresso espiritual? Mas não desencarnou, portanto, tudo pode ser feito! Não interessa quantos anos já viveu ou vai viver, faça agora! Aproveitar o tempo que passa, realizar já aquilo que descobrimos ser correto. Coisas simples para nós realizarmos, mas de grande importância à fraternidade humana.)

7 - TRÍADE DIVINA PARA A FELICIDADE.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 14 de dezembro de 2000).

Meu querido: o desafio não está em ser amistoso e simpático, mas justamente em não sê-lo. De tal modo é estranho que não se seja, que é de pasmar como a mente humana tem poderes prodigiosos de escolha, a ponto de conseguir se determinar a agir contrariamente a forças poderosíssimas: a da tendência natural em se ser gregário e afetuoso, espalhando a linfa do amor com a mesma naturalidade com que nos dedicamos ao exercício de uma função social ou uma profissão.

Haverá momentos, sem dúvida, em que será extremamente difícil manter a compostura. Todavia, afora tais situações de exceção, convém que haja a preocupação em se criar um padrão de excelência na gentileza, na cortesia, na bondade.

Estudemos o significado dessas palavras, para que tenhamos uma ideia de quão importantes são os conceitos que lhe jazem embutidos, assim como as atitudes que propõem. Gentileza vem de gente, ou seja: uma característica indissociável da condição humana, o que nos leva a inferir que quem não a apresenta, num nível mínimo, nem sequer pode ser considerada pleno integrante da espécie humana. Cortesia vem de corte, dos hábitos e costumes necessários a se viver em ambientes refinados, num intuito de conter a barbárie e todos os impulsos primitivos, animais, que ainda trazemos, no bojo do Espírito, de nosso longo passado nos reinos inferiores da natureza. Por fim, bondade vem de bom, o que implica dizer que quem não é bondoso é mau. Muito forte essa dedução simples, a ponto de não lhe darmos a devida importância, a fim de não sermos impactados por suas fortes implicações. Porque, de sã consciência, ninguém se identifica com o mal. Até mesmo nos redutos do crime, miríades de justificativas e racionalizações são criadas pelos seus frequentadores, a fim de enxergarem inocência e coerência em suas atitudes. Por mais que alguém se diga um bad boy, por dentro se sente um bom garoto, acertando, dentro de sua visão, rejeitando a lei e o 'status quo' por julgá-los injustos. Quando se diz, portanto: Fulano é um cara bom, está-se quase fazendo uma afirmação pleonástica, já que todo ser humano é ou deveria ser bom, ao menos nessa acepção filosófica mais profunda.

Ser gente, ser civilizado e não ser mau, a partir desses raciocínios simples que expendemos com o caro amigo, implica, necessariamente, ser gentil, cortês e bondoso. E como sei que o querido amigo não se tem à conta de um troglodita semissimiesco ou um animal selvagem solto na vida urbana, estou certa de que fará um esforço por desenvolver as virtudes que são imprescindíveis à plenitude da condição humana: gentileza, cortesia e bondade.

Adocique suas palavras; suavize seus movimentos; urbanize sua conduta; seja generoso, justo e cordato; afável, solidário e equânime. Diga às pessoas com quem convive palavras de estímulo e de conforto. Trate-as com respeito e consideração, para que se sintam amadas e respeitadas. Todos precisam ter seu ego alimentado, para que se sintam dignos, para que se sintam gente, e, assim, serem também gentis. Ninguém pode transcender o ego, com um ego subdesenvolvido. Estruturar a autoestima é condição 'sem qua non' para se desdobrar a genuína espiritualidade.

Elogie o intelecto do técnico que conserta seu aparelho eletroeletrônico. Agradeça, com palavras de incentivo e um largo sorriso, às mãos hábeis que lhe preparam as refeições. Trate a atendente atrás do balcão, como se ela fosse a cliente e não o contrário. Seja educado com todos, mas tenha, em particular, o máximo cuidado com todos que estejam em condição socialmente inferior à sua. Já estão suficientemente humilhados, pela condição em que estão, para ainda serem tratados como máquinas ou alimárias para serviço subalterno. E, depois deles - aqueles que lhe fazem o favor de servi-lo, porque poderiam, caso realmente quisessem, procurar outro emprego - tenha especial atenção com os entes queridos. É de se pasmar como as pessoas, na Terra de hoje, costumam tratar com desleixo e mesmo com desprezo, justamente as pessoas que mais amam no mundo. Não é de estranhar que o índice de divórcio tenha aumentado em toda parte, bem como o

percentual esmagador de relações problemáticas entre pais e filhos. Com facilidade, tende-se a menosprezar a importância, o esforço e o devotamento dessas pessoas, tolerando nossos defeitos, convivendo conosco, apesar de terem outras alternativas de vida, dedicando suas vidas a estarem conosco, partilhando suas experiências e enriquecendo-nos com suas lições.

Já pensou em tratar a esposa como aquela pessoa comum que você trataria com a máxima finesse, se fosse a ela apresentado em solenidade social? Pois pense que, além de ela ser essa pessoa que mereceria sua gentileza, é ainda - que graça dos Céus!... - aquele Espírito abnegado que aceitou ladear-lhe os passos vida afora.

Já cogitou que seu filho é um Espírito que reencarnou no seu lar, confiando (além da confiança dos seus mentores e dos guias espirituais dele) em sua capacidade de se dar e de conduzi-lo ao melhor caminho? Se você se sente lisonjeado quando recebe uma delegação de trabalho mais ouvida, grato e honrado por ter sido tão valorizado por quem lhe confiou a tarefa, por que não se sente estupidamente grato, honrado e feliz com esse Espírito e seu anjo guardião (ou os dois) tenham-no achado apto para o mais sagrado entre todos os misteres do mundo, que é auxiliar um Espírito a se reformar, por meio do eclipse psíquico da infância?

Assim, a gentileza, a cortesia e a bondade merecem particular cuidado e exercício justamente no reduto do lar. Costuma-se dizer que em casa se fica ou se merece ficar à vontade. E a besta interior é solta a devorar e cuspir fogo justamente com os anjos da vida do dragão com ares de santo fora do ninho doméstico, até que, em situações extremas, lamentavelmente não incomuns, a relação se rompa, por completa exaustão de forças morais do coração sacrificado. Inúmeros casamentos felizes entram em debacle; e relacionamentos que seriam seráficos, entre pais e filhos em total bancarrota, exatamente pela falta de fino trato dentro de casa, ou melhor dizendo: de um mínimo de dignidade, respeito e consideração entre os componentes de uma mesma família. E a responsabilidade por isso é sempre do casal, dos mais velhos. Os filhos, quase fatalmente, reproduzem as neuroses dos progenitores em suas interações familiares.

Agradeça a seu filho por ser seu filho e diga-lhe como é feliz pela oportunidade de ser pai ou mãe. Costuma-se imaginar que o grande beneficiado na relação pai-filho é o rebento, que tudo receberia gratuitamente. Nenhuma experiência, entretanto, é mais engrandecedora para o Espírito, que o exercício do amor incondicional que a paternidade e a maternidade (em particular) propiciam. Nós, pais, portanto, somos favorecidos pelo ensejo de amar, de nos divinizar, de aprendermos com os maiores mestres em angelitude que jamais encontraremos em todo nosso histórico evolutivo: aqueles que reencarnam como nossos filhos. É por isso que é incompleta a existência que não contém o exercício da paternidade-maternidade, ainda que não biológica.

Por outro lado, agradeça a seu cônjuge, por sê-lo. Entre todos os bilhões de outros homens ou mulheres do planeta, foi a você que ele ou ela escolheu para partilhar a intimidade. Não crie racionalizações estúpidas sobre a outra pessoa ter ou não tido outras opções. Sempre há, mesmo que não se queira admitir ou não se o diga, por gentileza ou por mera expressão de bondade (as benditas palavrinhas de novo), para não magoar seus sentimentos. A pessoa que está do seu lado está por amá-lo, considerá-lo, confiar em você e respeitá-lo mais talvez que qualquer outra pessoa na Terra, porque ela conhece seus defeitos como ninguém, e, apesar disso, continua ao seu lado, dividindo a vida com você. Então, você poderá me dizer: “Não, você está errada: minha mãe me ama mais que minha mulher”. E, embora tenha o amor de mãe como sagrado, e não aqui fazendo referência à maternidade, mas à pessoa de sua mãe, quem lhe garante que ela toleraria aturá-lo na intimidade, caso não fosse sua mãe, assim como faz sua consorte? Ou você me diria: “Ah, não, meu amigo Sicrano de Tal, esse sim, é o ser que mais me considera e me aceita como sou”. E eu me permito a liberdade de lhe redarguir: e quem lhe disse que seu amigo aguentaria coexistir com você, estivesse em sexo oposto e do seu lado, sem o conforto da distância e do pouco envolvimento emocional de uma relação amigal? Aliás, quem lhe diz que você próprio teria a mesma opinião a respeito dele, caso fosse possível passar por essa experiência hipotética, com todos os complexos e pesados desafios psicológicos da luta de egos, de posse e de desejo de sexo que um relacionamento afetivo-sexual envolve?

Na conveniência da distância, tudo é mais fácil. Experimente amar de perto: o verdadeiro amor. Sobretudo, em meio a essa mudança de atitudes, não esqueça que seu cônjuge como seus filhos,

pelas mesmas razões que você, podem estar menoscabando-lhe o devotamento e o amor. Não se entristeça por isso, nem fique magoado, muito menos com impulsos de revide. Não fazem isso intencionalmente, como, até agora, você também. É uma questão de percepção, de ignorância e, com cuidado, com maciez psicológica, vá, à medida que educa seu próprio comportamento e visão interior a respeito deles, também os orientando, para que, de sua parte, possam lhe tratar, com o tempo, de forma mais agradável a seu coração, ainda que não deva exagerar nas expectativas de mudança que, em tese e a priori, poderíamos dizer: são sempre frustrantes.

Se você soubesse como é bom ser bom; como lhe acrescenta humanidade ser gentil; como lhe acentua o grau de civilidade, sofisticação, de complexidade psíquica, ser cortês; como ser bom lhe expande a bondade, a capacidade de amar e, por conseguinte de ser feliz e estar em paz, dedicar-se-ia, com afinco invulgar, a desenvolver e consolidar, em si, essa tríade divina de felicidade. Se de fato tivesse consciência da extensão dos benefícios pessoais, a começar pela enorme satisfação de ser um disseminador da paz, do bem, do amor, da alegria, não tergiversaria à necessidade, inclusive, de envidar alguns sacrifícios nesse sentido, já que, realmente, precisar-se-á fazer um recondicionamento mental, que demanda tempo, energia, esforço e paciência para com as sucessivas recaídas que o processo de aprendizagem e mudança implica. Todavia, isso digo: ainda que fosse preciso fazer algum sacrifício verdadeiro, porque, em verdade, ao se corrigir a perspectiva no enfoque desse tema, como dissemos no início de nossa reflexão, percebe-se como é difícil ser mau, rude e primitivo, já que tais posicionamentos contrariam a natureza humana e trazem infelicidade, conflitos e desgastes de toda ordem.

Seja plenamente ser humano, prezado amigo. Seja, tanto quanto possível, sempre que possível, gentil, cortês e bom.

(Quando ninguém nos desperta para uma realidade ‘normal’ da vida, nós ficamos a criar máscaras de personagens ilusórios que, nos convencem de que estamos convencendo aos outros, com respeito ao que somos! Quanta ilusão, quanto desperdício de energia mental, quanta agressão à nossa naturalidade espiritual. Se podemos ser nós mesmos, por que sermos outro? Quando tomamos conhecimento, pelo estudo da Doutrina Espírita, de valores morais novos – só faz vinte séculos que o Cristo os ensinou - sentimos que eles fazem parte de nós, naturalmente, mas sempre os escondemos, por conveniências, comodidades sociais etc. Estudando nos conhecemos. E, ao nos conhecermos descobrimos quem e como somos e, a partir disto, podemos desenvolver a nós mesmos, na nossa verdadeira personalidade, sem complexos, rumo ao progresso espiritual, juntamente e em harmonia com todos os irmãos de jornada.)

8 - O CANTO DA SEREIA - ONDE MENOS SE ESPERA.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 14 de dezembro de 2000).

Há um lúgubre espaço em seu coração. É onde não há esperança. O ponto, em seu Espírito, da desesperança e da treva é onde existe o argumento de que seus defeitos podem bloquear a Vontade de Deus a seu respeito.

Combata, vigorosamente, esse tipo de raciocínio. Deus não lhe permitiria ser como é, se não fosse possível realizar o bem, da exata forma como seu atual nível evolutivo lhe permite ser. Deve lutar por educar seus impulsos primitivos, deve pugnar por dar boa canalização ao que não é naturalmente construtivo, mas, em última análise, jamais perca de vista que, ainda que não consiga realizar o aprimoramento que almeja como ideal (uma frustração que, fatalmente, em uma medida maior ou menor, sofrerá), continuará com plenas condições de ser útil, talvez até de um modo mais humano e lúcido que se atingisse seus parâmetros de perfeição que, inclusive, podem nada condizer com a perfeição que Deus espera de você.

Aceite-se como é e, sem fazer força (forçar-se, diferentemente de esforçar-se, implica coação mental, que paralisa os delicados mecanismos da mente, ao passo que o segundo indica empenho e dedicação), mas se esforçando por seguir seu coração, dê o máximo de si, no sentido não de se controlar nos defeitos, mas de se devotar ao seu ideal, permitindo que o amor de Deus, por meio de seu serviço prestado aos semelhantes, cure-lhe as chagas morais, lave-lhe o Espírito e o plênifique de virtudes genuínas: aquelas que o tornam mais apto a se fazer Canal do Altíssimo no mundo, que o fazem mais produtivo, criativo, útil ao bem comum. Tudo que fugir a esses parâmetros - esteja certo disso - não passa de preconceito dissimulado de moral, consumindo-lhe as forças em iniciativas improfícuas, para não dizer contraproducentes, desviando-o, sutilmente, da tarefa que o trouxe à encarnação.

Hoje é dia de importante reflexão. Risque, definitivamente, do quadro de suas especulações, a ideia de que será menos útil por causa de seus defeitos. Se quer bem saber como a escolha de missões são feitas, no Plano Superior, saiba que um dos elementos principais, para sua definição, são os traços negativos do indivíduo, que assim recebe encargos existenciais conforme a exata estrutura que lhe compõe o psiquismo. Como os pontos de negatividade são e continuarão sendo, por longas eras, uma das chaves-mestra do arcabouço de personalidade dos seres humanos da Terra, são, como não poderia deixar de ser, dos fatores mais considerados no momento de se estipular uma tarefa existencial para alguém.

O problema, assim, meu amigo, não está no defeito em si, mas no que se faz com ele. Se você converte seu ciúme em zelo nas atividades do bem, deverá agradecer a Deus por ter nascido com maior propensão ao ciúme que a maioria das pessoas. Se possui inveja em medida maior que o normal, e transforma-a em catapulta para sua realização pessoal, como um estímulo a perseguir suas metas maiores, que bom que a Divina Providência lhe tenha permitido preservar, provisoriamente, essa condição inferior do Espírito. Se sua vaidade lhe faz interessado em progredir sempre e fazer o máximo de bem que esteja em suas forças, bendita essa vaidade, que lhe traz pontos para o processo evolutivo.

No jogo psicológico da administração dos seus defeitos e da negociação com eles (quem se conhece bem sabe que certos aspectos da psique são tão fortes, que parecem ter vida própria, autonomia e vontade), não se pode esquecer disso: a negatividade não é para ser eliminada e sim alimentada. Explico: a corrente elétrica flui do positivo para o negativo. E, não fora isso, não teríamos a energia tão útil para tantas funções. O mesmo se pode dizer dos elementos daninhos da personalidade e do caráter. Será por meio de sua utilização consciente que se encontrará as mais poderosas fontes de vitalidade, ânimo e poder criativo e transformador, como o esterco, composto de material putrefato, mas que serve de adubo à lavoura.

Esconder a parte da tomada que corresponde ao polo negativo não traz benefício a ninguém. É

justamente o que acontece com aqueles que se esmeram por esconder de si os traços menos felizes de sua natureza. Melhor reconhecê-los, para geri-los e utilizá-los construtivamente. Não fazê-lo pode, no melhor das hipóteses, trazer frustração, tédio, desânimo, depressão, falta de alegria e vontade de viver, pelo fato elementar de se ter bloqueado o fluxo da energia vital na psique. E, no pior, pode-se imaginar o que poderá acontecer com o incauto que se reprime, ao visualizarmos, como alegoria para nosso estudo, em vez de uma tomada elétrica, uma caldeira fervente e sem vazadouros, em temperatura crescente e pressão cumulativa, cuja pressão, que seria benéfica se usada corretamente, está a ponto de fazer aos ares toda a indústria a que deveria servir, fornecendo força e atividade produtiva.

Cuidado com puritanismos, falsos moralismos, que afastam da trilha da verdade. O que importa não é lutar contra defeitos, na pretensão implícita de não os ter, o que seria presunção, orgulho, cegueira espiritual, a perda de senso da realidade - os piores tipos de defeito, ironicamente -. Na condição humana, sempre teremos falhas de caráter e personalidade, tão mais perigosas quanto mais sutis. Em vez de se combater o mal - o que o reforça, como tão bem afirmam os maiores estudiosos em psicologia de profundidade de hoje - deve-se concentrar a mente em fazer o bem, que nos redime, paulatinamente, fazendo-nos avançar em direção à Luz Divina. O desafio evolutivo pode estar em sentido contrário ao que supõe. O preconceito e os falsos princípios são tão ou mais danosos que a rendição ao mal. Dê utilidade ao que é desagradável em si, tanto quanto o faz com seus aspectos mais felizes de personalidade. Faça render ao bem comum tudo que seria descartável e sujo. Faça nascer o lírio do pântano lodoso e pútrido.

Lembre-se, mais uma vez, de que não é no defeito ou na virtude que residem, de fato, o mal e o bem, mas sim nas aplicações que se lhe fazem. A inteligência, aspecto intrinsecamente positivo do ser, pode ser usada como fonte de miséria e horror. A agressividade pode ser canalizada para alavancar obras de amor e de progresso. O positivo e o negativo são apenas polos da corrente de energia. É o uso que se faz dela que a qualifica. Não se preocupe com o que é positivo ou negativo, e sim em ser construtivo com o uso da força que surge da união das duas extremidades psicopulares.

Veja onde realmente está o canto da sereia. Você se surpreenderia ao saber da opinião dos anjos a respeito de bem e moral. Para simplificar, todavia, fiquemos com a baliza lapidar do Cristo de Deus, ao nos asseverar: “Conhece-se a árvore pelos frutos. Se o fruto é bom, a árvore é boa. Se não é, a árvore não pode ser boa”.

(O martelo é o terror dos pregos! Ele castiga-os de modo cruel. A partir desta afirmativa jocosa, podemos continuar afirmando que, o martelo é mau ou bom dependendo do produto final de suas marteladas. Se forem corretas as marteladas; o produto final é bom. Se não forem corretas, o produto final é mau. Mas, como saberei de antemão se as marteladas serão corretas ou erradas? Aí está a razão do estudo, já muito citado em notas anteriores, pois só com ele é que obteremos o conhecimento moralizado, o único que nos pode orientar no correto caminhar evolutivo espiritual.)

9 - ALVITRES LIGEIOS.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 19 de dezembro de 2000).

Se você se candidata a sintonia com o plano superior, a fim de agir em nome das altas Inteligências que favorecem o destino dos povos e indivíduos, saiba que:

Deverá ser módico nos prazeres do corpo físico, a fim de que a vertigem dos sentidos não lhe empane as sutis percepções do Espírito; Também deverá moderar no falar, no agir, no pensar e no sentir, cômico de que cada ser humano constitui uma antena viva de sintonia mental, e que, destarte, qualquer mudança de padrão íntimo implica imediata e consequente alteração de sintonia psíquica, quiçá favorecendo a intromissão de agentes espirituais destrutivos.

Não ambicione demais, pretendendo, em pouco tempo, galgar altiplanos de supraconsciência, desapego e espiritualidade. Todavia, tanto quanto possível, acautele-se no falar, no desejar e no decidir-se, porque, quer consciente disso ou se iludindo quanto a não ser, a todo o momento você é peça viva na engrenagem da Vida, conectada a infinitas outras, numa malha de interindependência e interinfluência indestrutível e inescapável.

Se você errou até agora - e errará muitas vezes ainda -, pense nas possibilidades de acerto do futuro, que lhe sorrirão a partir de agora, por sua decisão de agir com mais cuidado e sabedoria.

Não se martirize por se perceber longe da perfeição. Comece por almejar uma conquista modesta de virtude. Seja prudente, calmo, aplicado. Esteja atento ao presente, faça tudo com coração, e lembre-se sempre de Deus, antes durante e depois da realização de cada atividade. Se fizer isso sempre, já será um grande e maravilhoso passo inicial rumo à virtude, à verdade à vida.

(Como somos todos médiuns, cada um na sua sintonia, na sua sensibilidade, na sua modalidade etc. E, considerando o desconhecimento – até mesmo o desprezo -, podemos imaginar as seguintes questões: Com quem eu estou sintonizando? Como posso entender o que sinto? Como posso expressar tudo isso? Respostas; sintonizas com todos aqueles de seu atual nível vibratório espiritual; Sentes a ‘influência’ de seus companheiros espirituais; Falas e escreves daquilo que sentes. Ficou fácil de descobrir que, as respostas nada me esclareceram, pois nada entendo desses tais ‘espíritos’, não os conheço! Aqui, também e principalmente, se faz fundamental aquele estudo constante da Doutrina Espírita. Só ela traz o conhecimento necessário para responder e entender àquelas dúvidas.)

10 - A HORA ABENÇOADA DO FRACASSO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Gustavo Henrique.
(Texto recebido em 21 de dezembro de 2000).

Fracassou? Soerga-se de imediato e tome a dianteira, na frente de batalha e serviço. Não se renda a lamúrias ou deserções: elas implicam prejuízos ainda maiores que os em que já incorreu. Se você agir com consciência, aplicando tudo que aprendeu na derrocada sofrida, poderá ressurgir das cinzas muito melhor que antes, justamente por trazer a experiência colhida no erro e o estímulo para nunca mais incorrer na falta que a dor da derrota oferta.

Sei que isso é mais fácil de dizer que de fazer. Mas, ainda assim, entenda que somente por tentativas infatigáveis haveremos de chegar à condição de vitoriosos inabaláveis da virtude. O aprendizado não acontece de imediato. As repetições se fazem imprescindíveis para a boa fixação do conhecimento novo. Não pretenda, portanto, que as coisas funcionem de modo diverso com você.

Hoje, você falhou novamente. Sofreu o deslize que não esperava mais cometer, percebeu-se fraco como nunca, entristeceu-se consigo. Reanime-se, porém. Há sempre um amanhã, e o amanhã nunca é uma mera repetição do ontem, quando sabemos viver plenamente o hoje. Como o princípio do salto quântico revela, quando menos esperamos, percebemo-nos no nível seguinte de consciência, passando para os novos parâmetros não de forma linear, sequencial ou lógica, mas de inopino, como resultado de processos subliminares complexos, nos subterrâneos de nossa psique.

Tenha paciência, assim, se seu momento de mudança não chegou. Ninguém controla revoluções: elas eclodem, e cabe-nos apenas aproveitar-lhes e gerir-lhes as forças, quando surgem. Quanto à espera, entretanto, não se trata de experiência passiva, mas sim de vivência consciente do aprendizado, assimilando todos os conteúdos possíveis ao crescimento pessoal.

Ignore o número de vezes que tenha errado antes. O equívoco não constitui um fracasso seu como pessoa; tão somente uma experiência necessária ao próprio desenvolvimento. Quem vence não é quem não cometeu deslizes, e sim quem resvalou mais no erro, nessa ou em outras existências, porque somente em errando se aprende, e somente aprendendo se pode acertar. Mude, assim, seu enfoque quanto ao tema de sucesso e derrota. As aparências enganam. O essencial é não se acovardar nem se amolentar na preguiça. Esforce-se, empenhe-se, decida-se, persista. Seus erros são seus melhores mestres. Receba-os de coração aberto. Nada de autorrecriminações estérteis. A depressão e o desânimo que lhe sobrevêm por resultado de perceber-se em falta pode, muito bem, constituir um elaborado mecanismo de fuga à responsabilidade e ao trabalho. Nunca ninguém lhe propôs que abandonasse a condição humana, para participar do Éden, de imediato. Serão suas parcas, modestas, mas constantes conquistas que fizer, no campo do bem, por determinação contínua de servir e de ser útil, que lhe conferirão as insígnias do mérito e da virtude.

Faça pouco, mas faça sempre. Se hoje não pode fazer muito, faça menos. Se não pode fazer com o padrão de qualidade que gostaria, faça com aquele que lhe for exequível. Se não pode fazer realmente nada, faça amanhã e se compense pelo que deixou de realizar hoje. Mas a ideia é: se você espera por ocasiões ideais para realizar o bem, elas nunca chegarão, mesmo porque é justamente em oportunidades de dificuldade que se desenvolvem as novas capacidades para se fazer melhor e mais intensamente o bem que se almeja.

Hoje é seu dia de mudança, por meio da realização do viável, ainda que apenas no campo invisível do ideal. Faça e dê o seu melhor, ainda hoje. Não deixe para amanhã, porque, amanhã, talvez não haja mais energia como agora, talvez a cadeia mística que sustinha vivo o ideal tenha sido rompida, justamente pela protelação indevida a que se tenha confiado.

Agora é o seu momento. É nesse momento de treva que tudo pode acontecer. Se você se lamenta, por a escuridão o confundir, saiba que é justamente em meio à "noite escura do Espírito", como dizia João da Cruz, que tudo aquilo que diz se tornar impraticável em tempo de crise se expande

e consolida: a tenacidade, o entusiasmo, a vontade, a persistência, o espírito de ideal, o otimismo, a combatividade. Se tudo está bem, nada propõe ao crescimento.

Portanto, somente quando tudo parece bloquear a evolução é que, paradoxalmente, ela tem maiores chances de acontecer, efetiva, prodigamente, aos saltos quânticos, em meio a revoluções.

Sorria para os Céus, que lhe enviaram uma situação difícil, como um desafio à sua argúcia, inteligência, maturidade e bom senso.

E, ante ela, pergunte-se, com abertura de mente e coração: "Senhor, o que quer me ensinar ou me sugerir por meio dessa dor?" Fazendo isso, facilmente criará padrões psicológicos que lhe permitirão notar como a vida é rica em ensejos ao crescimento e à felicidade, como temos tanto a agradecer e tão pouco a reclamar. (quase sempre em relação a nós mesmos - quando já temos lucidez suficiente para notar que somos o pivô de tudo de ruim ou bom que acontece em nossas vidas -).

Seja feliz e não desista, sobretudo se está num momento difícil, momentos difíceis são momentos-chave de abertura, transcendência e vitória. Mesmo que tudo pareça apontar justamente para a direção contrária.

(Aprendendo a fazer arroz. Pegue o arroz e lave-o, esfregando com a palma das mãos, duas a três vezes, esorra a água. Coloque uma panela, preferencialmente de ferro fundido ou batido, no fogo médio, ponha dois milímetros de óleo, marca e tipo de sua preferência, ou gordura animal, colocar picados cebola e alho, ao seu gosto, e deixar derreter, adicionar sal à gosto, mexer e adicionar o arroz, mexer tipo refogar e juntar água na relação um para dois de arroz, tampar. Aos quarenta e sete minutos revirar brandamente e deixar mais dez minutos no fogo baixo, está pronto, é isso! Seja isso ou não, pergunte-se: Quantas vezes terei que fazer isso até fazer sempre certo? Será que conheço todas as variáveis? Se eu errar vão me bater? Se eu errar não deverei mais fazer arroz? Quanta coisa fútil em perguntas várias, só não foi perguntado o mais importante: Seja lá como estiver o arroz, um 'faminto' não o comerá? A forma como faço não é importante, importante é o resultado do que faço: Saciei a 'fome' de um irmão, e isto é o mais importante!)

11 - MOMENTO DE DESDOURO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Gustavo Henrique.
(Texto recebido em 23 de dezembro de 2000).

Seu coração ameaça sucumbir. O mal parece ter vida própria - e tem -: a que os humanos lhe conferem, com suas forças mentais, além daqueles que realmente a ele se dedicam, no plano físico, quanto no extrafísico de existência.

O distanciamento provisório do plano do bem a que se confiou não tem importância, se você realmente se decide agora a começar o caminho de volta, ainda que aos tropeços, em meio a quedas, mas mesmo assim no processo de retorno.

Os abusos de diversa ordem terão ocasião de ser devidamente corrigidos; as consequências nefastas do que fez, apropriadamente compensadas. Somente de um pouco de disciplina e de vontade de vencer é que precisa, além da boa vontade para, nesse mesmo instante, tomar a iniciativa de começar a autocorrigenda.

Não quero mais ver você triste. Você não deve ficar triste, e sim reflexivo, pronto para a reedificação de um mundo melhor, a partir dos escombros do antigo. Não deve ficar remoendo as cenas de quedas de outrora, e sim se concentrar nas possibilidades de acerto que agora mesmo lhe sorriem, criativamente gerando mecanismos de defesa, para não se render novamente à própria inclinação negativa, cada vez mais sofisticados e eficientes, até a completa erradicação da tendência indesejável, e da canalização de suas forças para o campo do bem.

Você não precisa chegar aos confins do inferno para fazer a viagem de retorno. Em qualquer tempo, você pode se conscientizar da condição de erro em que se encontra, exorar por forças de Cima, e simplesmente dar início ao processo, sem esperar por situações ideais, que nunca chegaram em verdade. Quanto mais se procrastina o começo do esforço por voltar à Casa do Pai, mais difícil se faz o regresso.

Pare agora com toda lamentação vazia. Transforme o momento de desdouro moral, em um forno depurador dos metais interiores que jazem ocultos nas minas de seu coração, criando, com espírito prático e objetivo, recursos por lhes propiciar manifestação efetiva no mundo material.

Você vai vencer, prezado amigo. É só uma questão de tempo, e você pode, muito bem, decidir que esse tempo seja hoje.

(Por uma triste infelicidade do meu 'amigo' ele não soube seguir as minhas instruções e caiu nesse abismo. Que horrível situação, eu espero que ele saiba sair de lá, pois, é uma árdua tarefa e vou esperá-lo aqui. "Por que está triste?". Meu amigo está no fundo desse abismo. "E você vai ajudá-lo?" Eu bem que queria, mas veja a profundidade do abismo. "Você disse que ele era seu amigo?". Sim, era. "Você está certo, pela sua atitude ele já morreu". Não, ele está lá no fundo! "Então, vá ajudar seu amigo!". Eu já pensei e pesei todas as minhas possibilidades e cheguei a uma só conclusão: Não tenho forças para ajudar meu amigo! "Será que você também pensou na situação inversa, isto é, você lá em baixo e seu amigo aqui em cima, fazendo o que você está dizendo?". Mas, é ele que está lá e não eu! "Sempre a mesma manifestação de orgulho e egoísmo: Os outros que se virem, o problema não é meu!".)

12 - SE VOCÊ QUISER.

Benjamin Teixeira, pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 23 de dezembro de 2000).

Você olha, triste, para o sem-número de vezes em que resvalou em erro. Supõe-se definitivamente condenado a um marnel de consequências nefastas. Corrijamos essa ótica: reduza essa eternidade de dores para alguns dias de sofrimento justo de autoajuste, ou mesmo horas, que será a medida a que será retraído seu padecimento infinito, se souber se portar corretamente.

A dor só acontece para alertar sobre algo que está fora de foco.

Retificando-se o enfoque, imediatamente o motivo de angústia desaparece. Sendo assim, sua atitude deve ser interrogativa, reflexiva, e não depressiva. "Ó, Deus, o que o Senhor pretende me ensinar com essa dor? O que está errado em minha conduta, em minhas atitudes, que mereça corrigenda, a fim de que o alinhamento da paz e do equilíbrio aconteça?"

Grite ao mundo, hoje, seu brado de liberdade. Não admita mais ser manietado por forças que não condizem com seus planos de felicidade e de paz. Você sabe como agir - só precisa de suficiente determinação para se unir a seu coração e seu ideal e resolutamente realizar seu sonho de bem-estar e plenitude -.

Esperar situações ideais para agir no campo do essencial equivale a se condenar ao eterno retorno, em condições piores, ao problema em que atualmente chafurda.

Agora é o momento. Hoje é do dia. A felicidade não é coisa que se adie. A dor não é coisa que se prolongue. E você jamais será feliz se não estiver, ainda que um milímetro apenas todos os dias, se dirigindo à Casa do seu ideal, a "A Casa do Pai".

Você pode. Você consegue. Você fará, se realmente quiser.

(Meu pé está doendo muito, quase que não aguento! Essa dor incrível a me incomodar na pior hora, justo agora que devo resolver este assunto de grande importância, acho que não vou conseguir superar tudo isto. A dor está aumentando, mal consigo me manter em pé, vou perguntar àquele senhor se ele pode me dar uma ajuda. Senhor, eu estou em uma terrível situação, tenho que resolver um assunto muito importante e meu pé está me desviando a atenção, o que me recomenda, como poderia me ajudar a realizar o meu objetivo? "Isto é muito fácil meu amigo, é só trocar o sapato!".)

13 - TUDO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 27 de dezembro de 2000).

As pessoas costumam ser extremamente fúteis, sem se aperceberem disso. Andam cuidando de seus negócios, de suas posses, de suas "responsabilidades", quais se estivessem ocupadas das coisas mais importantes do mundo. Se tivessem um rápido relance da eternidade, tomariam um susto tremendo, com a tamanha estultícia a que se confiam.

Imaginemos o milionário que dedica todo o seu tempo a ampliar ainda mais sua fortuna, no intuito de dar, continuamente, maior segurança ao futuro de seu filho. Ele não revela a ninguém, fechado em seu mundo de dureza masculina, mas o garoto é sua razão para viver. Começa seu dia de trabalho antes das sete e depois das dez da noite ainda está no escritório. Sai antes de vê-lo acordar-se, chega após o tesouro de seu Espírito haver caído em sono. Vê o coração que polariza todos os seus ideais tão somente no fim de semana, por algumas horas, mas sem lhe dar muita atenção aos mimos de infância - "coisas da idade" -. Papai venha brincar comigo!..."; "Não tenho tempo, meu filho"; "Papai, eu seria a criança mais feliz do mundo, se você brincasse comigo..."; "Não tenho tempo para brincar, meu filho, para que possa ser o melhor pai do mundo para você..."; "Mas eu não quero você assim, só trabalhando... fique comigo papai...".

E o espigão, onde o homem tem a sede de sua empresa é sua moradia - a maior parte do seu tempo, o melhor do seu tempo -, quase todo ele é passado lá. O prédio frio, de pessoas que não lhe significam nada, de funções meramente mecânicas, destituídas de vida, de Espírito. E o seu coração em outro lugar, bem longe dali, no menininho de sete anos que lhe encanta o Espírito, que o comove, e o faz ainda mais feroz na atividade empresarial, para que mais e mais possa acumular para ele.

Mas o seu tesouro está com dias contados na Terra e ele não sabe. Pensa que terá todo o tempo do mundo com a joia mais cara de seu destino, depois que lhe conquistar o mundo, e engana-se redondamente. E é assim que um dia, em plena reunião de executivos, ele recebe a visita da secretária, com expressão lívida, em meio à discussão acalorada, como sempre girando em torno de milhões. Ao percebê-la entrar, com o claro propósito de interrompê-lo, imediatamente faz uma carantonha de fúria contida - era o que menos suportava: ser tirado de sua concentração no "essencial", por qualquer razão que fosse -.

- Doutor... Sua esposa está ao telefone...

- Maristela, quantas vezes será necessário eu lhe dizer que é completamente proibido me interromper em meio a uma reunião da cúpula da empresa?

- Doutor... É importante...

- Maristela!!! - já começando a berrar...

- Doutor... Seu filho - e as lágrimas brotaram nos olhos da secretária, que sabia do tamanho do amor do chefe pela criança -.

Vendo a comoção constrangida da funcionária fiel, o milionário se transtornou, intuindo o pior, no que, lamentavelmente, estava certo. Seus olhos saltaram das órbitas, levantando-se da cadeira num salto, derrubando o que lhe estava à frente, saindo sem se despedir de ninguém, batendo-se nas coisas, derrapando no chão, correndo feito um louco pelos corredores da mega-empresa, deixando todos atônitos com o comportamento invulgar do senhor todo-poderoso, todo-controlado-controlador.

Não foi sequer ao telefone: por um impulso do Espírito, foi direto para casa. Chegando lá, viu um brinquedo à porta. Um daqueles que tinham sido motivo de convite de seu rebento a passar mais tempo com ele.

Havia uma ambulância à porta. Chegara poucos minutos antes, e a equipe de paramédicos tentava a "ressuscitação". A esposa se aproximou, assustada, no olhar demonstrando estar mais preocupada com a reação dele que com a perda da própria criança, tanto e tão bem intuía a dimensão

de seu amor pelo filho. Mas o milionário sequer lhe percebeu a presença - estava completamente hipnotizado pela imagem do corpo físico inerte e pálido do que havia de mais caro no mundo a seu coração -.

- Salvem-no... Salvem-no, pelo amor de Deus!... - foi tudo que conseguiu dizer -.

Mas Huguinho tinha uma falha congênita do coração que não havia sido percebida em tempo. Sofrera uma parada cardíaca por tempo demorado demais, antes que percebessem o seu estado, e dificilmente seria trazido de volta à vida. Foi conduzido dali em minutos para o melhor hospital da cidade, mas para esforços infrutíferos ante o inexorável.

O milionário voltaria para casa atormentado de remorsos infinitos, por uma sensação de perda inqualificável. Voltando ao lar, em semidesvario, bate-se no mesmo brinquedo, na entrada da casa, que vira ao chegar do escritório. Num relance, recorda-se do rostinho angelical do ser mais precioso do mundo lhe pedindo para estar mais com ele, para brincar com ele, num sem-número de vezes.

Tresloucando-se de dor, abraça-se ao pedaço inerte de plástico e chora desbragadamente, como um selvagem ferido, agachado no chão, na porta de casa... Agora, porém, era tarde demais...

Você pode não ter perdido ou não perder seu filho em tenra infância, mas pode ter perdido ou perder de acompanhá-lo de perto num momento único de sua vida. Você pode não ter perdido ou não perder um grande amor em sua vida, uma esposa, uma mãe, um amigo, mas pode ignorá-lo a ponto de maltratá-lo no correr de anos e deixar de usufruir a felicidade intraduzível de viver o amor em plenitude.

Não deixe para depois o que pode fazer hoje, nesse capítulo do essencial. Não espere acontecimentos dramáticos, para se aperceber do que realmente importa para você. Não espere que seu filho cresça sem coração e desnordeado, envolvendo-se com drogas e más companhias por falta do seu amor. Não permita que seu cônjuge e as pessoas mais caras ao seu coração passem pela vida sem a linfa do seu afeto. Não é por acaso que as ama. Elas precisam de você, de alguma forma, tanto quanto você, em contrapartida, ainda que não note agora, notará que elas têm muito a lhe dar, muito de algo sem preço, muito do fundamental à sua paz e bem estar.

A vida física é curta demais para que perca tempo com qualquer coisa que não esteja intrinsecamente relacionado ao amor.

Ame. Ame agora, ame muito, ame sempre. Tudo é fútil fora do amor.

Nada tem verdadeira importância sem amor. Nada faz sentido sem amor. Se puder me ouvir com todo Espírito agora, querido amigo, prezada amiga, ouça o que lhe digo com todo ardor do coração e guarde bem isso, no mais profundo do seu ser: o amor é tudo.

(No nosso atual estágio evolutivo espiritual; intensamente cristalizados em valores materiais, pelo nosso orgulho e egoísmo, nada, ou muito pouco, nos dizem os valores espirituais. Sabemos que podemos dar ‘muitos’ milhões aos nossos familiares, mas não observamos que, em vez disto, deveríamos dar ‘um’ carinho especial a eles. Sabemos que podemos ‘encher’ suas vidas de diversões e seguranças materiais, mas lhes ofertamos os nossos descuidos e desculpas esfarrapadas que os vão ‘esvaziar’ de satisfações íntimas. Conhecemos todas as trilhas do ‘sucesso’ do mundo material, mas lhes ofertamos as migalhas do nosso ‘fracasso’ espiritual. Eles se foram, que tristeza! Eu fui, nem se lembram de mim...)

14 - DIANTE DE AMARGAS PROVAÇÕES.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 27 de dezembro de 2000).

Disseram-no salafrário, um energúmeno da mais baixa categoria. Viram-no como um degradado, um charlatão e, logo em seguida, vincularam à sua pessoa os dizeres menos dignos.

Você se entristeceu - não era de estranhar -. Todavia, não se renda à volúpia da tristeza, muito menos da autocomiseração e pior ainda à tentação de procurar encontrar motivos para se culpar pela situação.

Compreenda que a resistência é natural, em toda atividade nova. Quem vai à frente, necessariamente é mal interpretado, já que quem está atrás não detém referenciais e matrizes conceituais adequadas para apreender o moto de suas atitudes. Se você faz uma revolução de paradigmas, se você é representante da Era seguinte, claro que será visto com muito maus olhos, por aqueles que lhe seguem empós na vereda da evolução.

Há um consolo, porém. Aqueles que vão à frente, como vanguardeiros da esperança, trazem em si as insígnias da Luz, protegidos por Anjos, pelas Potestades do Alto, que velam pelos passos daqueles que se propõem, resolutos, a erguer uma nova Humanidade para as gerações que virão. Outrossim, esses mesmos que o apupam pelas costas, ou mesmo aqueles que o dardejaram acintosamente, a céu aberto, atassalhando-lhe a reputação e pespegando-lhe os predicados menos lisonjeiros, estarão, eles mesmos, renovados, agradecendo-lhe a bravura e o esforço pioneiro de lhe abrir picadas para o progresso e o bem estar.

Se você ensina, não pode esperar que seus discípulos tenham domínio no campo em que lhes é mestre. A grande questão é que eles não sabem que você tem boas intenções e que está laborando, sincera e devotadamente, pelo surgimento de um mundo mais feliz e pacífico. Sendo assim, perdoe-lhes a ignorância e, vendo-os como crianças, aproxime-os do coração como filhinhos complicados e pupilos problemáticos, que lhe pedem paciência e persistência no ministramento da lição e no zelo paternal / maternal.

Hoje, olham-no com desdém. Agradeça a Deus a oportunidade de ver testada a sua sinceridade e lealdade à Sua Vontade. Se não passasse por tão duras provas, provavelmente você mesmo teria dúvidas de estar trilhando essa senda por ideal ou pelo prestígio e amor que ela lhe conquistaria. Não pense, todavia, que somente de espinhos constituirá sua caminhada. Outros corações abnegados ladeiam-no, nas veredas da vida, conduzindo multidões aos páramos de Deus e seu mundo de concórdia e felicidade universais. Você não segue sozinho. E, sempre que, de fato, faltarem-lhe forças, vir-lhe-ão suprimentos especiais, dos Altiplanos Celestes, por mil ocorrências aparentemente fortuitas que lhe brindarão com "facilidades" e "favores da sorte", para que sua missão de amor não sofra solução de continuidade.

Estamos aqui, meu filho, minha filha. Representamos os Anjos de Deus que seguem lado a lado daqueles que se candidatam a embaixadores da Luz e do bem, no mundo ainda permeado de trevas em que se configura a Terra de hoje. Não o(a) abandonaremos em nenhum momento e inspirar-lo(a)-emos em todo seu caminho.

Despreocupe-se. Deus, infinito amor, supervisiona todos os esforços no campo do bem, e Ele-Ela é Onipotente - nenhum outro vetor circunstancial ou fenomenológico, ainda os mais cíclicos e inevitáveis, pode Lhe fazer frente -. Ou seja: tranquilize-se: se você fizer sua parte, com um mínimo de cuidado e decoro, tudo que lhe ocorrer, ainda o mais desagradável e doloroso, será para o seu bem, e para acréscimo de progresso e sucesso nos projetos de felicidade seu e da coletividade.

Vai dar tudo certo. Já está dando. Tão somente, persista em seu ideal de amor, de serviço e de autoesclarecimento. O resto virá por consequência.

(Porque não seguir na estrada pedregulhosa, não colher delicadamente os espinhos que ferem, retirar os dar-

dos cravados no corpo físico, fazer uma oração de agradecimento e seguir evoluindo? Ah! Como é fácil dizer! Mas fazer é que são elas! Quando abandonamos a estrada pelos pedregulhos, quando arrebatamos os espinhos, quando devolvemos os dardos e, principalmente, quando esquecemos da oração; estamos, mais uma vez de muitas e muitas, nos recristalizando no erro de encarnações retro efetuadas. Precisamos nos conscientizar daquilo que desejamos fazer para evoluir e fazamos! Ao decidir por um caminho evolutivo, não mais olhe para trás, pois, isto é recristalizar qual mulher de Lot.)

15 - FENÔMENO COMPLEXO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 28 de dezembro de 2000).

Projeção do ego, diz você, informado dos últimos avanços na ciência da psicologia. Sim, indubitavelmente, nas problemáticas do Espírito, e, sobremaneira, naquelas que tangem aos relacionamentos interpessoais, espelhamentos complexos de pendências e questões mal-resolvidas em si acontecem continuamente sobre a imagem dos outros. Tanto do tipo puro, como o vaidoso que vê vaidade em toda parte ou que não "suporta" pessoas vaidosas; quanto do tipo indireto, como no caso de quem precisa desenvolver reação justa a agressões e que é posto constantemente em contato com gente abusiva e violenta, para ser exortado dramaticamente a se defender.

Entretanto, apesar de existirem tais processos intrincados de reflexão do eu, não podemos generalizá-los como fonte absoluta de todas as dificuldades, conflitos e angústias do Espírito. Vivemos num universo de interação contínua. Forças, energias, vetores mentais, padrões conscienciais cruzam ininterruptamente uns com os outros, engendrando outros tantos inda mais complexos padrões psíquicos.

Claro que toda matriz de sintonia com a mente está em bases do psiquismo que podem até fazer adormecidas, mas que existem. Mas a forma como tais ressonâncias se dão, em que medidas são ativadas e potencializadas, a forma como são fundidas a outros processos psicológicos diz respeito a uma gama mais extensa de etiologia fenomenológica, em que devemos incluir, inescapavelmente, os agentes psíquicos, da parapsicologia, ou, para simplificarmos: as entidades despojadas de corpos físicos, as Inteligências desencarnadas que, como aquela que aqui escreve, estagiam em outras frequências energéticas de manifestação da vida, não menos reais porém.

O prezado amigo encarnado, como nós, que seguimos deslindados da matéria, está mergulhado num oceano de consciência.

Ao seu lado e à distância, miríades de seres vibram suas expressões mentais e energéticas, conforme seu patamar evolutivo. Impossível não estar continuamente sendo influenciado por esses fatores inexoráveis de pensamento. E como distingui-los dos próprios? Em princípio, de modo absoluto, quase impraticável, já que as mínimas expressões de nosso caráter, personalidade, opiniões e desejos fazem infiltrados e encobertos de influências psíquicas, culturais e emocionais de "n" elementos alienígenas, desde a educação do berço, instrução acadêmica, induções conceituais do sistema, cultura nacional, sexual, religiosa, filosófica, política, de uma época e lugar. E os Espíritos... Ah!... Os Espíritos que estão por toda parte, de todas as estirpes evolutivas, de todos os psicotipos, de todos os temperamentos, necessidades, aspirações e vícios. Entrementes, uma maneira há de, até certa medida, reconhecer-se o que provém de fora, diferenciando-o do que vem de dentro: o autoconhecimento em profundidade. Quem sabe realmente quem é, o que quer e para onde vai, como costuma perceber o mundo e reagir a ele, qual o padrão médio de seus pensamentos e a estrutura aproximada de seus sentimentos, percebe, com alguma clareza, o que não condiz com sua natureza íntima.

Ser lúcido é, primeiramente, estar cômico da inevitabilidade de ser fruto de um contexto sócio-político-cultural-econômico e psíquico (ou espiritual) - (os seres com quem se entra em ressonância, por meio da sintonia de gostos, aptidões, valores, hábitos, objetivos). Assim, não se eliminará propriamente tal influência, mas se poderá alijar-lhe os aspectos mais destrutivos da originalidade individual e dos impulsos de Espírito que, provindo de Deus exclusivamente para a pessoa, são de ordem inarredavelmente única, voltada exclusivamente para a forma de ser ímpar daquele a quem é endereçada.

Você é um ser em processo de devir. Você se faz, você cresce por meio da autodescoberta e da aquisição de novos conhecimentos.

Entretanto, esteja atento aos desvios do caminho, às atrações perigosas que marginam a senda do progresso espiritual. É por isso que o autoconhecimento é fundamental. A todo o momento, flu-

xos novos de pensamentos ou sentimentos surgem, e, com isso, é-lhe proposto, pela Vida, ato contínuo, avaliar-lhes a natureza, procedência, finalidades e utilidades. Se você não se conhece bem, poderá facilmente albergar algo destrutivo dentro de si, proveniente de agentes perturbadores do plano invisível da vida, interessados em semear o caos e a ilusão, a fim de que mantenham seu império de poder, escravização e vampirização das forças psíquicas dos encarnados, que ainda portam o arcabouço orgânico que tanto lhes faz falta à continuidade de seus desatinos sensoriais.

Não só, todavia, um profundo conhecimento de si, mas também um largo conhecimento da natureza humana faz-se imprescindível, porque, às vezes, algo pode não se coadunar com seu padrão evolutivo atual, mas constituir a eclosão de uma nova estrutura psíquica, em nível mais alto de consciência. E quem não conhecer bem assuntos espirituais, provável até que veja como indesejável o que, em verdade, é impulso de progresso, e que até tente ou mesmo por um tempo consiga bloquear a correnteza da evolução, senão, no mínimo, atrapalhando-a e gerando dores completamente desnecessárias.

Ore, amigo, viva a prática do bem (em expressões de solidariedade, fraternidade, amor), siga seu coração e seu ideal (sonhos, projetos de vida, causas espirituais, sociais ou filosóficas) e faça do seu dia uma busca constante de aprimoramento, realização e, por consequência, de conquista da paz e da felicidade.

Você é uma estação concomitantemente emissora e receptora de ondas mentais. Cabe-lhe manter a mão do poder decisório e do livre-arbítrio, sobre o dial das opções íntimas de sintonia, para escolher os canais psíquicos de ser, sentir e viver que mais lhe apeteçam às aspirações e necessidades que o trouxeram à vida física: os mais elevados, nobres e transcendentais que possa conceber e galgar.

O assunto é complexo, e você deve estudá-lo com critério e vagar. Mas, enquanto isso, comece com o essencial. Seja o melhor que puder, e fique atento ao pior que o convida a sintonizar com a treva, porque a treva fará uso justamente desse pior, para manipulá-lo, ou ao menos tentar fazer isso, contra sua felicidade e sua paz.

(Falam para estudar, assim obterei o autoconhecimento. Mas autoconhecimento é conhecer a si mesmo, e eu me conheço muito bem! Por qual razão então deverei perder tempo estudando? Aqui se apresenta o maior problema nosso, no estágio evolutivo espiritual em que nos encontramos. Como podemos afirmar que nos conhecemos, se somos extremamente orgulhosos e egoístas? Mas exatamente por essas razões é que nós ‘não’ nos achamos, nem orgulhosos e nem egoístas! É necessário que estudemos primeiro e, depois disso, meditando conseguiremos definir se somos ou não possuidores das citadas ‘qualidades’. O primeiro indício de possuí-las é a recusa ao estudo!)

16 - PRÊMIO INAQUILATÁVEL.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 29 de dezembro de 2000).

Você se sente um trapo. Perdeu-se, angustiado, sem saber o que fazer. Mas existem sempre novas alternativas. A dor do remorso por não fazer mais e melhor deixa-o em pandarecos. Mas o aprendizado é fatal, cumulativo, revolucionário. Chega sempre um momento em que não se pode mais manter o mesmo padrão, e é aí, então, que a quebra de paradigmas se dá. E esse momento pode ser agora. Nesse instante supremo, estruturas internas são rompidas, e a felicidade é viabilizada em parâmetros maiores de segurança e paz.

Acontecidos esses instantes de salto quântico, não se precisa temer a reincidência, porque ela se faz virtualmente inviável: é quando se sabe que é impossível voltar atrás, porque se faria uma violência a si.

Hoje, amigo, concentre-se no plano maior de virtudes, ideais e princípios que o sustentam. Recorde-se de que haverá tentações para burlá-los, para feri-los, para evadir-se deles, em sofismas e disfarces tão sutis que raras criaturas notam. Mantenha em mente que o custo por ceder a essas tentações em se trair é por demais elevado; a fuga de si nunca compensa, mesmo porque não existe onde se esconder.

Claro que deve haver flexibilidade, para que o preconceito, em forma de rigidez de regras, não inviabilize o fluxo da criatividade e da vitalidade de seu Espírito. Mas que essa flexibilidade não implique frouxidão moral, condescendência com deturpações injustificáveis de conduta, e, por fim, a permissão para que o mal se estabeleça em sua casa mental.

Utilize agora sua tristeza por se ter percebido em deslize, para se compenetrar do quanto não deve mais recalçar no mesmo erro que tanto o maltrata. Paz de consciência é um tesouro incalculável. O mundo poderá estar contra você; se sua consciência estiver de seu lado, Deus estará. Todavia, se não conta com a proteção de seu Espírito, da tranquilidade do sentimento de dever cumprido, o universo inteiro parece conspirar contra você, sua paz e sua felicidade, ainda que seja aquinhado com os aplausos das multidões.

Mantenha isso em mente e siga seu coração e seu caminho de ideal e serviço. Nada mais caro, nada felicita mais que estar em sintonia com o núcleo mais profundo de si, que estar alinhado com os desígnios de Deus a respeito de si.

Pense nisso no próximo momento em que se sentir inclinado a condescender com seus aspectos menos civilizados e humanizados de ser. Um pouco de esforço e de sacrifício - tão pequenos na verdade - valem a pena, pelo prêmio inaquilatável de felicidade que lhes vêm em consequência.

(Procurar uma maneira de se ‘esconder’ das maldades que os outros praticam. Tentar se ‘disfarçar’, para que os cometedores de erros não o encontrem. Acreditar que, por praticar caridades, esteja ‘protegido’ das tormentas. Estas, e outras similares, são maneiras de enganar a si próprio. Devemos ‘estudar’ para conhecer as trilhas mais seguras, para caminharmos nos desfiladeiros da vida, sendo estes formados de irmãos em desequilíbrio e ‘cobradores’ de nossas dívidas pretéritas. Nunca pensemos, e muito menos meditemos, em ‘fugir’ da sempre presente onda avassaladora. O exemplo deixado, com respeito ao caminhar no ‘vale da morte’, apresenta-nos a única trilha segura: O Senhor estará comigo! É a confiança racional e absoluta na Lei de Deus!)

17 - DANDO UMA GUINADA EFETIVA EM SUA VIDA.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 30 de dezembro de 2000).

Sim, realmente existem mudanças repentinas. São complexas, demandam tempo de preparação, mas acontecem. A História dos grandes vultos da humanidade, como da própria espécie humana apresentam sobejos exemplos disso.

E, para facilitar-lhe a participação nesse curioso fenômeno (Quem não gostaria que seus famigerados regimes de início de ano dessem certo?), vamos apresentar algumas sugestões práticas e breves, para que sua mudança seja coroada de êxito.

Primeiramente, para que uma mudança seja verdadeira, tem que ser duradoura. Para que seja duradoura, deve ser sustentável, dentro do quadro de possibilidades do indivíduo, ou seja: respeitando-se seu atual padrão evolutivo, sua estrutura de personalidade, seu arcabouço psíquico como um todo. É a partir desse raciocínio elementar que vamos atacar por duas frentes o nosso "esforço de guerra" (existe esforço maior e mais necessário que aquele que concerne à evolução de si?). Primeiro: incrementar transformações imediatas, dentro dos limites evolutivos presentes. E, em segundo lugar: agregar potencial evolutivo à nossa consciência, a fim de que haja maior potencial de mudança por consequência.

Com relação ao segundo bloco de iniciativas, demandam tempo, energia e bastante trabalho, com desapego a resultados imediatos, já que não se pode controlar o ritmo de progresso, de complexificação do Espírito, em seus intrincados mecanismos conscienciais. Nesse âmbito, labora-se no campo do princípio do salto quântico, conceito que para aqui trazemos da moderna Física Quântica, que reza a possibilidade de um elétron passar de uma órbita para outra no interior de um átomo, sem passar pelas faixas de espaço intermediárias que afastam essas órbitas. Para tanto, porém, o elétron acumula carga elétrica, até o ponto de atingir o patamar de carga correspondente à órbita para onde é projetado instantaneamente.

Assim, a mudança repentina de posição dentro do átomo, assim como a revolução histórica, parece inopinada, mas vinha acontecendo no correr de um longo período de tempo, de modo cumulativo.

Transpondo essa ideia para nossa experiência de catálise de processos transformacionais, fica implicada uma série de iniciativas continuadas, persistentes, que elaborem solo da psique, para que se alargue seu potencial de fertilidade, para os frutos almejados. Leitura, psicoterapia, aconselhamento profissional, participação em grupos de apoio e, sobremaneira, uma forte experiência de Deus, pela religião ou pela forma de espiritualidade que mais apeteça às predisposições ideológicas e psicológicas da pessoa. Tudo isso, porém, esquecendo-se de auferir efeitos instantâneos, mas sim confiando na fatalidade do bem, e, como numa gestação mental cujo tempo de gravidez psíquica não se conhecesse, precisa-se levar a cabo o empreendimento, pelo tempo que for necessário, indefinidamente, ou se terá um aborto consciencial das conquistas novas que seriam efetuadas.

Mas quanto a primeira frente de batalha, a das iniciativas imediatas, e de maior efeito, já que, inclusive, favorecem, na perspectiva do segundo, um excelente exercício evolutivo do indivíduo, veja as quatro sugestões singelas mas fundamentais que se seguem e que coligimos para que você catapulte sua modificação para melhor:

1. Propor-se mudanças de pequena expressão. Não ambicione o muito inviável. Pense no pouco que possa ser mantido, por tempo indefinível. Desejar muito pode simplesmente bloquear a mente e até gerar efeitos contrarreativos no inconsciente, que sabotam iniciativas excessivamente audazes, por meio do reforço daquilo justamente que se quer superar.
2. Objetivar a mudança, para que possa ser monitorada. "Ler mais", por exemplo, é um objetivo que peca por uma abstração frustrante, fora do controle da razão. "Ler meia hora por dia" ou "ler por cinco horas por semana", diferentemente, são metas passíveis de supervisão, tanto

para atestar o êxito em alcançá-la, como para se quantificar quanto se aproxima dela, ou quantos progressos se fazem, no correr do tempo, em função do ideal estipulado.

3. Começar imediatamente. É muito comum esperar-se pelo momento ideal, pela data certa, a circunstância emocional favorável, a companhia, o estímulo e a inspiração maiores. Quem realmente quer empreender uma mudança faz o seu tempo, e as condições propiciadoras são atraídas ou descobertas, depois, como consequência. A famosa proposta de mudança de final de ano, como apresentamos no frontispício dessa digressão dá uma ideia desse falso conceito de que existem ocasiões especiais em que as mudanças podem ocorrer. É a decisão do indivíduo que faz a ocasião.

4. Na eventualidade de uma queda, soerguer-se de imediato. Outro falso conceito é o de que ou se faz a mudança completa, perfeitamente, ou simplesmente se retorna ao ponto de origem, amíúde com acréscimos de desequilíbrio. É o caso do celeberrimo exemplo de quem se introduz em dieta alimentar rigorosa e que, por não conseguir vivê-la na medida espartana pré-estabelecida, entrega-se a orgias alimentares, logo após notar essa ausência de vocação para o regime naturalista.

Siga, prezado amigo, essas recomendações simples que lhe trouxemos, no advento da virada de ano, de século e de milênio. Mas sem perder o referencial de que datas são meras convenções humanas, embora contenham poder simbólico (e, portanto, psíquico) que merece ser respeitado e aproveitado. Datas "especiais" representam meros lembretes do que pode e deve ser feito em todo tempo de sua existência, em cada dia de sua passagem pela vida física ou fora dela. Dessarte, a mais importante decisão que você pode tomar, seja no revellion ou em qualquer outro instante de sua vida, é tomar em suas mãos o leme da nau de seu destino e dirigi-lo rumo ao futuro que delineia para si, com equilíbrio, ponderação, lucidez, humildade, mas também com muita garra e determinação em atingir suas metas e galgar patamares melhores de felicidade e paz, para si e para aqueles que ama.

A escolha por jornadas rumo à ventura ou continuar escravo das circunstâncias, realmente, é sua.

(Sempre somos bombardeados por sugestões e chamados para ‘mudanças’ diversas, sejam para com o nosso corpo físico ou para o Espírito. A maioria desses ‘reformadores’ de atitudes são anunciados por pessoas que ‘conseguiram’ superar ou disfarçar um de seus vários ‘complexos’, mas demonstram claramente que não conseguiram se livrar, até muito ao contrário, de seus múltiplos preconceitos! Nunca, mas nunca mesmo, tome qualquer decisão para a sua vida, principalmente a espiritual, por ‘simples’ indicação de outra pessoa, por mais confiança que tenha nela. Só tome decisões baseadas em seus próprios conhecimentos, meditados e aceitos, por isso; estude ao máximo, para conhecer aquilo que, com toda a sua certeza, pode mudar em sua vida.)

18 - DETALHES.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 30 de dezembro de 2000).

A vitória ou a derrota residem nos detalhes - já foi dito alhures -. Sempre que se sentir soçobrar, ante íngentes provações, torne a pensar no óbvio, e se surpreenderá com os resultados.

Somente crianças, loucos e gênios conseguem pensar o impensável, questionar o estabelecido, desde suas bases, e, com isso, quebrar paradigmas e galgar patamares mais amplos de consciência.

Sem saída? Tente sair por cima. Rompa com a linearidade que o mantém cativo de um labirinto de ideias confusas. Tome uma perspectiva do alto, e terá condições de vislumbrar uma saída. Foi Einstein quem disse que um problema nunca é solucionado no nível em que surge, mas no seguinte.

Obviamente que certas regras jamais deverão ser desrespeitadas, mesmo porque representam princípios de bom senso, lógica e ética. Entretanto, mesmo respeitando-se tais balizas fundamentais de percepção e cognição, a margem de flexibilidade filosófica que subsiste para se elastecer conceitos é virtualmente infinita.

Seja criativo. Vá além do pré-estipulado, sempre que o sistema não lhe fornecer aquilo que precisa. Respeite o direito alheio, seja justo e bom, mas também inteligente. Elimine o preconceito de que ser bom é ser bobo. Os bons têm que ser mais sagazes que os maus. Somente assim, com uma malícia afiada, bem maior que a da média, podem se defender dos ataques do mal, sem se imiscuírem com ele. O bom bobo não é bom: é ingênuo.

Assim, sempre que estiver fixado num alicerce de certezas inamovíveis, repense o "inquestionável". Já há quase cem anos, a ciência chegou à conclusão, pelo estudo das partículas subatômicas, que vivemos num universo de indeterminação ("Princípio da Incerteza", de Karl Werner Heisenberg). Qualquer indivíduo, portanto, que pretenda instituir seu mundo de valores pessoais sobre estruturas conceituais estanques e imutáveis, está-se condenando ao fracasso e a amargas desilusões.

Ter convicções e princípios é fundamental. Ou seja: as bases para o intelecto e para a moral, respectivamente. Todavia, convicções devem ser reavaliadas continuamente e reformuladas sempre que preciso, na análise isenta de fatos e conhecimentos, reflexões e conclusões novas a que se cheguem, tanto quanto princípios são diretrizes genéricas de bem, verdade e vida, suscetíveis a adaptações e relativizações a contextos e circunstâncias.

Quanto à questão dos princípios, cabe um comentário breve, para que sua subjetividade não dê espaço ao perspectivismo de Nietzsche ou ao desconstrutivismo que tanto pervagou no século XX, em meios doutos, em nome de vanguardismo de ideias, semeando cinismo e desespero, nas malhas do existencialismo. Ser honesto, por exemplo, é um princípio, mas não mentir é um valor, portanto sujeito a relativizações inúmeras. A intenção por detrás do ato é que lhe caracterizará a natureza boa ou má. Ou seja: a "bene-volere", a vontade de fazer o bem, aquilo que se entende por (no verbete derivado do latim para o Português), "benevolência".

É evidente que a mentira como hábito é um vício deplorável. Sobretudo porque, ao acontecer, existem intenções sub-reptícias de manipulação do interlocutor em proveito pessoal. É a isso que se chama de mitomania. Entretanto, imagine a situação em que precise mentir para salvar a vida de alguém ou a própria. Imagine que sua casa foi invadida por malfeitores que lhe perguntam se há mais alguém em casa, e você sabe que um filho querido, uma mãe ou alguém a que mais queira bem no mundo, está recluso em outro cômodo. A troco de quê ou em nome de que princípio de verdade e de bem, você diria a verdade em tais circunstâncias? Muito pelo contrário: falar a verdade, nesse momento, constituiria irresponsabilidade, estupidez e loucura.

Situações sutis no dia-a-dia, não tão dramáticas, podem-lhe exigir comportamentos correlatos, para que defenda patrimônios, valores e ideais de bem comum. Não tergiverse em flexibilizar

seus conceitos, para que possa ser lúcido, construtivo, coerente, sensato e, efetivamente, faça o bem, a si e aos outros.

Nos detalhes reside a glória ou a desgraça de tudo. Num detalhe como a intenção, velada, indevassável de uma pessoa, podemos tê-la como santa ou criminosa, a partir da análise de uma mesma dada atitude sua. Daí porque o Mestre dos mestres não autorizou ninguém ao julgamento do próximo, pois que tal é, literalmente, impossível de se fazer, sem uma base meramente especulativa, o que, portanto, constituiria tremenda leviandade.

Não se preocupe tanto com defender valores, e sim a vida, o bem, a utilidade pública. Valores podem estar errados, e, em verdade, já o são, em princípio, por seu caráter circunstancial, relativo a tempo, cultura e lugar. Somente o bem e a vida que promovemos são indiscutivelmente certos.

(A recomendação é excelente, mas quantos de nós sabem perfeitamente o ‘limite’ entre valor humano e valor espiritual? Enquanto não descobrirmos esse ‘limite’, é melhor adentrar o valor espiritual no campo supostamente humano. Com o exemplo citado na página principal podemos fazer um desenvolvimento de situações. Imaginemos que, como descrito, tenhamos dito que, não há mais ninguém na casa; e se o ‘malfeitor’ resolver revistar a casa e descobrir a ‘mentirinha’, como ficamos? Cada situação exige, de cada pessoa, uma ‘reação’ característica dessa pessoa! Nada de recomendações do tipo, eu acho melhor fazer assim... É melhor para quem está dizendo, supondo-a dizendo a sua verdade, mas não necessariamente para quem está ouvindo ou lendo.)

19 - TERCEIRO MILÊNIO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 30 de dezembro de 2000).

Na entrada do Terceiro Milênio, cabe fazamos uma especial reflexão: a de que a mudança do calendário gregoriano-cristão não se trata tão somente de uma convenção, uma abstração coletiva, uma arbitrariedade institucionalizada, com fins de ordenar o tempo, mas sim constitui um símbolo vivo de fé - o nascimento do Cristo de Deus - uma exortação das forças do Alto a que fazamos aproximar nossa realidade do ideal divino que Ele representou.

Aproveite a psicofera de expectativa, excitação e esperança do momento, para dar uma guinada em sua existência, na direção do essencial.

Faça com que Jesus nasça em seu coração, da mesma forma como se preocupa em instruir o seu cérebro. Cristianismo não é projeto para santos ou manifestação de angelitude, mas diretriz de boa conduta e sabedoria, ideal e amor, para todo ser humano, um genuíno e completo roteiro para a vida em plenitude.

(A todo o tempo, todos os anos, todos os meses, todas as semanas, todos os dias, todas as horas, todos os minutos, todos os segundos, ou seja: Sempre! Os ensinamentos e exemplos do Mestre devem nortear nossa vivência, portanto, sempre com eles em nossa conduta, fazendo o máximo que pudermos, sem autocríticas, sem frustrações de qualquer tipo, sempre tendo este pensamento: Mesmo com esses erros, continuo me elevando espiritualmente... Sempre!)

20 - O LADO DE ESCOLHA.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 1º de janeiro de 2001).

Desprezaram-lhe os esforços sinceros no campo do bem.

O chefe não só não lhe valorizou o empenho, como tentou sabotar-lhe a ascensão e prestígio dentro da empresa.

O cônjuge, em vendo suas mais claras manifestações de afeto, tratou-o com desdém, menoscabando-lhe a dedicação.

O filho querido olhou-o de soslaio, com suspeita e descaso, ao vê-lo vazando seu coração, nas mais caras e honestas declarações, em momento de esclarecimento justo, e as pérolas que lhe lançava aos ouvidos caíram na lama do chão, como ciscos de areia.

É extremamente doloroso não ser compreendido nos próprios intentos, dar o máximo de si e ainda ser acusado de vilezas, abrir-se de corpo físico e Espírito para alguém e receber o escárnio e o ataque gratuitos como retribuição. Entretanto, querido amigo, em passando por tão difícil provação, recorde-se de que:

1. Todas as pessoas de boa vontade e boas intenções passam por experiência similar. Trata-se de um fenômeno psicológico e relacional típico das grandes discrepâncias evolutivas que existem no planeta.

2. Abandonar o bom comportamento por conta da atitude ingrata é demonstrar que não se tinha intenção pura de fazer o bem, mas se fazia um comércio de conveniências, esperando-se receber algo em troca.

3. Você pode mudar a conduta com relação a certas pessoas, especificamente, ou moderar suas formas de expressão, de um modo genérico, para se proteger dos abusos de quem não vibra na mesma faixa de expressão mental.

Não tenha medo de sofrer. As alegrias por se persistir no caminho do bem são muito maiores que as dores que lhe constituem uma espécie de passaporte para a felicidade. Não deve se entregar a situações de sofrimento, mas também não pode pender para a postura extrema oposta de supor que é possível passar pela Terra sem padecimentos. Grande parte das lições a serem ministradas pela Vida às criaturas humanas não são inteligíveis à maioria dos habitantes do orbe, senão pela abordagem dramática da dor.

Assim, seja corajoso e fiel a seu ideal, a seu espírito de serviço, de caridade e amor, ao menos nas manifestações mais primárias de cortesia, gentileza, ternura, fraternidade, solidariedade. Os adversários sempre existirão, em qualquer campo da vida. E se é para estarmos em um lado, que estejamos no lado do bem, o lado dos impulsos naturais ao progresso, à transcendência, à paz, ao equilíbrio - o lado do futuro, da eternidade, de Deus!... Sob os auspícios do Criador, ninguém, realmente, poderá nos abater. Se, em mínima medida, quisermos; se fizermos sinceramente por onde.

(O esclarecimento da verdade dos valores espiritual e material nos propicia uma tranquilidade ímpar. Por mais que outros nos tentem desestabilizar, às vezes quase conseguem, nós temos a mente esclarecida, ancorada firmemente. Este esclarecimento somente o conseguimos no estudo sistemático da Doutrina dos Espíritos e sua meditação, portanto, estudemos irmãos!)

21 - A VERDADEIRA ÉTICA.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 3 de janeiro de 2001).

O essencial, em ética é ser espiritual. Há quem seja ético e sofra terríveis penas, porque está com o objetivo velado de se beneficiar com a conduta reta. Por outro lado, há pessoas que cometem alguns desdouros, vida afora, e, no entanto, a vida parece "premiá-las", como se houvessem agido certo a todo tempo.

Contradição? Oh, não. Trata-se de justiça: fizeram o seu melhor e são reconhecidas por isso. Não faço aqui referência aos ladrões que são entronizados no poder ou aos corruptos que se locupletam sobre a boa vontade e boa fé alheias. Trato de algo mais complexo e sutil - daquelas questões relacionadas à dignidade -, como o marido que trai e é perdoado, após corrigir sua conduta; mas outro, que se esforça para vencer sua natureza volúvel continuamente, jamais incorrendo em deslize, e que é continuamente azucrinado pela esposa por motivo nenhum. Talvez esse último não traia não por falta de vontade, nem por uma especial dignidade, mas para manter a imagem "impoluta", ou por simplesmente não ter coragem de enfrentar a situação, a tensão e eventuais consequências, como no caso de a esposa vir a descobrir as "escapadas".

Por favor, entenda-se que não estou sugerindo a ninguém soltar seus impulsos. Isso seria propor o retorno à selva. Os limites que a civilização impõe, os preconceitos da sociedade que exigem disciplinas são altamente salutares, facilitando o processo de amadurecimento do Espírito. Todavia, existem circunstâncias-limite, em que o indivíduo não incorre em erro, como no caso hipotético que acima apresentamos, não por grandeza moral, e sim justamente pelo contrário: por vaidade e covardia. E, francamente, nesse ponto em que o cinza do certo / errado se faz bem denso, quem dirá qual atitude seria mais correta? Jesus certa vez disse: "Que seu sim seja sim, que seu não seja não". No Apocalipse, pela interpretação mediúnica de João, afirma novamente o Mestre: "Sede quentes ou frios: eu vomito os mornos".

Claro que não vamos propor aqui qualquer retorno ao maniqueísmo primitivo, isso seria, inclusive, entrar em contradição com nossas próprias ideias, expendidas em outras numerosas oportunidades. O que aqui quero chamar a atenção é o fato de que não é o ato em si que envilece o indivíduo ou não, mas sim as intenções que lhe subjazem. E o mundo, apesar de tão acusado de cruel, amiúde reconhece isso. Não por acaso, religiosos hipócritas são encarados com desprezo, enquanto celebridades chulas, com vocabulário escatológico e conduta vulgar, amiúde são observadas com simpatia e aceitação terna.

Nessa época do "politicamente correto", em que as pessoas se preocupam demais com as aparências ideológicas, negligenciando a essência dos sentimentos, muita gente quer parecer ética e alardeia honestidade, como se fosse possível parecer decente, por representar um teatrinho de dignidade. A integridade é como que uma aura que envolve a pessoa, uma atmosfera que é, por assim dizer, exalada de seu Espírito, e diz respeito, fundamentalmente, ao indivíduo estar sendo coerente com seu nível evolutivo atual e sinceramente estar dando o máximo de si. Ninguém pode dissimular o essencial. Causa imediata repulsa o desonesto com ares de "santo". Fica "óbvio", mesmo que não se possa provar coisa alguma, e a pessoa é vista com suspeita, ainda que faça todo o "jogo correto" da manipulação dos fatos e das informações.

Amigo, é evidente que não deve ser displicente com sua aparência, expondo-se gratuitamente à maldade e à malícia alheias.

Todavia, antes de pretender parecer ético ou honesto, seja. Ninguém engana a Deus, nem a si. E a vida demonstra, cedo ou tarde, que nem aos outros também. Sempre se paga muito caro o preço da mistificação. Na melhor das hipóteses, quem consegue ludibriar bem a multidão, segue atormentado por desconfianças em casa, incapaz de tirar a máscara entre os entes queridos, ou duvidando da inocência e pureza de Espíritos valorosos, ao seu lado, que sinceramente o amam, torturando e torturando-se em terríveis e desgastantes maltratos psicológicos, desperdiçando as

maiores oportunidades de ser feliz, espantando quem "presta" de perto de si, eliminando o bem querer e mesmo a presença de por quem deveria ser eternamente grato, por amá-lo apesar de tudo.

E se você cometeu algum deslize na juventude, ou mesmo hoje, pare de preocupações tolas com reputação. Quem é sincero e bem intencionado em seus atos, é perdoado por seus equívocos, e mesmo mais admirado em suas fraquezas, quando não as tenta ocultar com mentiras. Nem tudo poderá ser reconhecido em público - também é claro -: a omissão da verdade, embora não a sua distorção, ainda será uma prática indispensável na Terra ainda hipócrita, má e incoerente de hoje. Entretanto, se você emana boas intenções, boa vontade, desejo de servir e ser útil, de acertar e se melhorar, as pessoas perceberão, e facilmente lhe concederão compreensão, senão mesmo o perdão. Concentre-se, assim, no bem que pode fazer agora - isso é o essencial - porque, como disse o apóstolo, "o amor cobre a multidão dos pecados".

"Quem estiver sem pecados atire a primeira pedra", disse Jesus. Você não precisa se consumir em remorsos por ter-se percebido em falta. Se percebe seus erros e tenta se emendar, está no caminho do progresso. O erro está ou em não enxergar os próprios defeitos, ou em notá-los e manter-se omisso em relação a eles. Faça um contínuo esforço por se melhorar, e a energia de seu empenho espiritual por melhorar o padrão psíquico de sua consciência tranquila, por causa desse esforço, atrairão a simpatia, o respeito e consideração das pessoas, aconteça o que tenha acontecido. E, quanto àqueles que lhe negarem afeto e aprovação, recorde-se também de que é inevitável que os encontre, seja você quem for, faça tanto bem quanto faça, seja perfeito como possa, em um mundo ainda atrasado como o planeta em que vive. Portanto, abstenha-se de se entregar a qualquer tipo de sentimento de culpa, por notar-lhes os olhares de desdém, aversão, ódio ou escárnio. Você não pode se culpar pela maldade, pela loucura ou pela ignorância dos outros. Siga, tão somente, em paz, em seu caminho de ideal, e confie exclusivamente (nem mesmo a si) a Deus, o Ser Infinito Amor e Absoluto Perdão, a função de julgá-lo.

Concentrado no melhor, em fazer o seu melhor, e se tornar o melhor, o próprio tempo encarregar-se-á de dissolver todas as nuvens sombrias que sente pesarem sobre sua cabeça, convertendo-as, rapidamente, em hosanas de louvor, a encher de júbilo seu coração valoroso e de tranquilidade a seu Espírito sequioso de serenidade e de paz.

(Isto é típico de quem já possui o conhecimento moralizado, obtido com o estudo sistemático e meditado da Doutrina dos Espíritos. Só a razão férrea nos propicia a tranquilidade de não sermos atingidos pelos dardos alheios lançados em nossas costas. A blindagem com que o conhecimento moralizado nos envolve, desvia de nós as setas desequilibrantes, por nos propiciar o devido equilíbrio e discernimento moral. Tudo isto nos leva a nunca nos autojulgarmos, pois, temos a absoluta certeza de nada de errado ter feito.)

22 - FOCO NO ESSENCIAL.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 3 de janeiro de 2001).

Existem forças destrutivas, pelejando por afastá-lo de seu ideal. Desanimam-no, confundem-no, desnorteiam-no, fazem-no inverter a ordem das prioridades, induzem-no a preocupações com questões de somenos importância. Em suma: desviam sua mente dos assuntos essenciais que lhe concernem como missão, na atual encarnação física.

Sentindo-se assediado por essas forças sinistras, pense em tudo que já o confundiu no passado, em como parecia real à época, mas que depois não se mostrou verdadeiro. Por algo ser verossímil, num primeiro exame, sob efeito das emoções e impressões do momento, não segue que seja verdadeiro. Pare, medite, acautele-se em suas conclusões. Acalme-se e procure se reconectar com o essencial. Fazendo isso, todas as questões tornadas dragões terríveis, qual o drama de dom Quixote de La Mancha e seu moinho de vento, interpretado como um monstro medonho, tornarão às suas proporções legítimas, sem mais as distorções perceptivas que a ótica sob efeito de ilusão gera.

A grande questão, para você, portanto, é saber o que é o essencial e estabelecer nele o seu foco. Com esse referencial, tudo assume suas devidas dimensões em sua existência, sem perigos de grandes equívocos. E que fazer para saber o que é o essencial? O que o deixa mais tranquilo, em paz, com a sensação de dever cumprido, sem angústias e sem paixões, com a sensação de estar no caminho da verdade e da serenidade, do amor e do bem. Esse é o essencial para você. Sem repressões, sem castrações, mas, apesar do reconhecimento de suas limitações, o campo do seu melhor, do bem maior que pode fazer para si e para os outros.

(Também aqui se destaca a posse do conhecimento moralizado propiciado pela Doutrina dos Espíritos. Estude-a sistematicamente e medite-a.)

23 - DIANTE DO ATAQUE TRAIÇOEIRO.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 4 de janeiro de 2001).

O sujeito infantil e presunçoso atacou-o pelas costas. Por isso mesmo, atacou-o pelas costas. Não aceita a sua superioridade de conhecimento e de intelecto e pressente que não pode enfrentá-lo (intuição de sua incapacidade relativa, não reconhecida), então, prefere aviltar o caráter, em proteção narcisista de sua autoimagem deturpada e assalta-lhe o moral, agindo por detrás, como um larápio.

Não dê importância ao que não tem. Defenda-se, se possível, para não dar espaço a desconfortos emocionais nem badernas relacionais que inviabilizem o seu trabalho, mas, quanto possível, releve, para não desviar a atenção do que lhe cabe fazer na vida, com essas questiúnculas insignificantes.

Muita gente torna assunto de estado maior as mais tolas pendangas do dia-a-dia: não têm estofo para grandes responsabilidades; não portam estrutura psicológica que suporte as pressões e conflitos ingentes que posições de destaque e comando apresentam. Exercite sua capacidade de tolerar situações de tensão.

Poder sair da própria zona de conforto, com frequência e naturalidade, é uma prerrogativa para quem quer realmente se superar. Manter-se no campo do habitual e do cômodo significa não progredir. Sem temeridade e respeitando os próprios limites, mas manter uma conduta de ousadia e combatividade é imprescindível para se chegar a excelência.

Entretanto, a sua aflição com algo que reconhece tolice pode apresentar um pano de fundo mais complexo e substancial. A vaidade excessiva, a irritabilidade exagerada, a futilidade no enfoque inadequado das situações, a necessidade de mais prece e vigilância - tudo pode estar nos subterrâneos da mente estressada -, que leva tudo a sério demais e que não consegue relaxar. Portanto, observe se não está também trabalhando demais e se comportando com muito rigor, tanto quanto avaliando os outros na mesma medida. Não convém levar a vida "na ponta da faca", ou "com quatro pedras na mão", como se diz no vernáculo nordestino. Relaxe e siga. Defenda-se com equilíbrio e sensatez, e, se possível, em meio a uma brincadeira de tom mais duro, a fim de que se atinja o objetivo, sem ferir tanto o interlocutor, quanto a si mesmo com o desgaste de um confronto, nem incomodando os eventuais assistentes do momento.

Não minimize, nem subestime adversários. Não pode dar azo a que a má vontade alheia comprometa a obra de Deus que se realiza por intermédio de suas mãos. Procure agir com racionalidade, mas faça tudo com moderação. Ser descontraído em instantes amaros é a excelência em matéria de autocontrole e controle das situações.

Procure atingir ou se aproximar, o máximo que puder, desse ideal. Quanto ao mais, não se culpe por ter se melindrado e estar ofendido. Você é um ser humano. Nos meios de estudo de espiritualidade, as pessoas se culpam excessivamente por quaisquer pequenas falhas de personalidade que ainda detenham. Não é assim que se progride. O arcabouço emocional não corresponde, quase nunca, ao nível de entendimento e conhecimento do indivíduo. Assim, pequenas incongruências necessariamente serão notadas, quando não enormes contradições entre o que já se sabe e o que se consegue fazer. Isso faz parte de sua natureza humana, ambígua, transitória, em processo de construção. Cuide da vaidade nesses momentos, para que a presunção não lhe faça crer poder, por meio do perfeccionismo que é sutilmente desenvolvido, alcançar páramos de espiritualidade que não condizem com seu atual plano evolutivo. Ninguém pode galgar a angelitude, sem, primeiramente, ter experimentado a humanidade em plenitude. Um garoto aplicado pode saltar algumas séries escolares, mas não poderá saltar todo o primeiro e segundo grau, passando diretamente do primeiro à universidade, ainda que seja um prodígio. Respeite seu nível evolutivo, aceite suas limitações - inclusive para que possa transcendê-las -. Quem não percebe seus pontos fracos, não pode fortalecê-los, nem se protege dos deslizos que eles podem propiciar que se co-

meta, por permanecerem na escuridão, na clandestinidade da inconsciência.

Em suma, procure ser tranquilo e racional em todas as circunstâncias da vida, principalmente naquelas em que isso for mais difícil de ser vivenciado. Desafio maior, maior potencial de crescimento. É aí que reside a lição e é onde a calma e o bom senso mais serão valiosos, para que se resolvam as pendências e atritos em jogo. E, para tanto, conheça-se um pouco mais, a fim de que a falta de autoconhecimento e, por consequência, de domínio sobre si não lhe crie dificuldades em se conter justamente quando isso mais se faz preciso.

(Uma bela indicação em direção da necessidade do conhecimento moralizado, pois, só ele permite a tranquila autoanálise, assunção da caminhada efetivamente correta e na eleição das metas de valor espiritual e material nesta encarnação.)

24 - INSPIRAÇÃO PARA A PAZ.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Gustavo Henrique.
(Texto recebido em 7 de janeiro de 2001).

Não se esqueça de que você tem poder sobre seu destino. Viva o seu melhor de agora. Se não pode viver tudo que seu ideal pede, faça o pouco que está em seu alcance. Se não pode estar completamente feliz, aceite sua melancolia como motivo de reflexão, de introspecção, de entrega a seu momento. A escuridão da noite é necessária para que a vida refaça forças, a fim de retornar à faina rutilante do dia que se seguirá.

Se sua alegria não é inteira, seja inteiro em sua tristeza, sem maquiar situações, mutilar-se ou fugir de verdades, para que a sua inteireza lhe recobre o júbilo em nível mais alto de expressão.

Nada acontece por acaso. A perda de dinheiro, em negócio duvidoso; o assalto do que temos de supérfluo; a atitude desonrosa de ente querido, atacando-nos o moral. Qualquer dor mais intensa nos convida a repensar o que temos como certo e definitivo.

Você não está no patamar de excelência em que gostaria de estar, para cumprimento de suas responsabilidades, mas se lhe falta cultura, intelecto, maturidade ou mesmo virtude para exercer uma função que a Divina Providência lhe confiou, transforme a carência em êmulo constante à labuta de autotranscendência, certo de que as lacunas do Espírito pedem preenchimento, mas, acima de tudo, uma busca de autossuperação, em atitude serena, humilde e sincera, para não pretender ser nem parecer melhor que os outros, nem se estressar para se converter no que ainda não é possível para seu atual plano evolutivo.

Esse é mais um instante em que a oscilação do pêndulo da Vida inclina-o para baixo. Não menospreze esse ensejo de aprendizado, pois que quem nega o sofrimento, dessensibilizando-se para ele, bloqueia o fluxo da felicidade, anestesiando-se para ela também.

Conte com seus amigos espirituais, nas horas mais amargas.

Nesse instante menos feliz, pare e faça uma prece ligeira: eles não só vão ouvi-lo, como, lépidos, aviarão providências para balsamizar-lhe as chagas do Espírito, derramando sobre seu coração o leite do conforto e da paz.

Não se suponha sozinho por ter cometido um erro ou por estar em uma frequência vibratória mais baixa que o habitual. O importante não é ser sublime sempre, mas digno em todo momento. Esteja fazendo o seu máximo no seu instante de desgosto e desconforto, e seus companheiros invisíveis, em nome de Deus, abreviarão, quanto possível, o momento de provação, prodigalizando-lhe, ainda durante o transcurso da crise, mimos de alegria, estímulo e consolo.

Você pode não ver esses Enviados do Altíssimo, não lhes captar claramente os alvíres, mas, pela voz da consciência, pelo impulso inspirativo que lhe enche a mente de sugestões pacíficas e nobres, estará, mesmo que sem notar claramente, em conúbio contínuo com os amigos da outra dimensão de vida.

Deus jamais abandona Seus eleitos - aqueles que se elegeram para ouvi-LO no reduto sagrado de seus corações -. Permite-os ficarem sozinhos (na verdade apenas a mera sensação de solidão, sem que de fato estejam desamparados), para que assimilem a lição da autossuficiência e para que entendam e aceitem o ritmo ciclotímico de todos os processos vitais.

Você apenas está num momento de baixa. Logo a oscilação da força, propulsioná-lo-á para cima. Hoje, você não é tudo que gostaria de ser, mas é o que pode; então, é tudo que é melhor para o momento.

(Como sei que Deus está comigo? Está comigo porque sei o que é a 'substância' divina! Como sei que não estou errado? Não estou errado porque a Lei de Deus é perfeítíssima! Como sei que estou evoluindo espiritualmente? Estudando muito, meditando e, dentro das minhas possibilidades, aplicando o conhecimento moralizado. Onde aprendi isso? Na Doutrina dos Espíritos! E você também pode aprender! Basta ter boa vontade!)

25 - JESUS COM VOCÊ.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Gustavo Henrique.
(Texto recebido em 7 de janeiro de 2001).

Quando tudo parecer perdido, e você se sentir um nada, pense em Cristo, no alto do Gólgota, apregoadado no madeiro ignominioso, qual um réprobo da pior categoria. Tudo lhe parecia conspirar contra: os amigos das horas ridentes o abandonaram; as multidões que o adoravam silenciaram; a mãe, uma amiga e um discípulo apenas ficaram até o fim, apenas para não deixá-LO sem companhia, na pior de todas as horas.

Todavia, passado o instante de martírio indescritível, quando as esperanças pareciam, de uma perspectiva externa, reduzidas a zero, ressurgiu o Cristo do sepulcro lacrado, vitorioso até mesmo da morte invencível.

Amigo ou amiga, não tarde em esperar e em confiar em Deus. Ainda que tudo lhe pareça perdido, preserve a fé no Grande Amigo, e esteja certo de que Ele nunca lhe faltará.

Sua depressão pode ser profunda. Sua amargura, angustiante; mas, ainda assim, representa um prelúdio de uma nova era, se você souber sofrer com dignidade, sem buscar os sorvedouros enganadores dos excessos nos prazeres sentidos, devoradores de todas as inspirações sagradas. Em outras palavras, não tente anestesiar sua dor moral com excitações materiais, porque sua dor fundamental será ainda mais acentuada. Os narcóticos da paixão, da frivolidade e da maldade podem, provisoriamente, desviar a atenção do Espírito do sofrimento lancinante que lhe acomete, pela desconexão com sua raiz axial de ser e sentir, mas não lhe cura as úlceras ocultas, abrindo, inclusive, oportunidade para que seus sulcos sangrentos se aprofundem, vertendo a linfa da vida em desperdícios lamentáveis de tempo e energia, em padecimentos de fato improdutivos, prolongados terrível e desnecessariamente.

Confie em Jesus, prezada leitora, amigo leitor, quando se sentir tomado de amarguras inexplicáveis, fastios misteriosos, melancolias indevassáveis, medos despropositados. O que hoje não se resolve, amanhã encontrará oportunidade de ser resolvido. Dê um voto de confiança a Quem merece todos; e o Cristo de Deus, em nome do Ser Todo Amor, converterá suas chagas mais secretas em fontes de luz e amor, para você e para tantos que desfrutem de seu convívio ou sofram sua influência.

A dor é provisória, mas os padrões de comportamento e pensamento que durante ela mantenha verterão resultados subsequentes a esse momento. Então, haja com prudência e não se precipite. Há sempre solução para tudo.

(Sim, existe sempre uma solução para tudo! Pode ser fabiana ou ser corretamente conduzida. Na primeira, as chagas conduzirão à solução - dolorida e demorada -! Na segunda, o conhecimento moralizado orientará a solução – entendida e absorvida -!)

26 - REFLEXÕES RÁPIDAS.

Benjamin Teixeira pelo Espírito Eugênia.
(Texto recebido em 12 de janeiro de 2001).

Olá, amigo. Vamos conversar um pouco? Gostaria de receber de você a permissão para me aproximar e lhe dizer algumas palavras gentis, que nos propiciem momentos de reflexão.

1. Não se preocupe em manter as aparências. Amiúde, no esforço de parecer o que não se é, perde-se contato com a essência de si, a ponto de nem sequer se saber mais onde ela está. O mentiroso, depois de certo tempo, passa a acreditar na própria mentira. O mistificador enreda-se nas malhas da própria astúcia, confundindo-se, enlouquecendo a longo prazo.

2. Não se frustrar se a vida não se apresentar do modo linear como havia planejado, nem force para que ela se enquadre nas trilhas de suas expectativas. Flua com o momento, ouça as intuições que lhe chegam, atenda às energias do instante que passa. O Tao, o Grande Caminho, em seu eterno presente, nunca mente. As intuições e as energias também nunca mentem. Podem ser mal-interpretadas, mas nunca se enganam nem enganam ninguém. Então, em vez de tanto tentar dissecar analiticamente o que lhe sobrevém, experimente seguir um pouco o fluxo do instante, sem se violentar para preservar modelos passados, no encaixe em realidades presentes, completamente singulares.

3. Não se apresse para ser feliz. A felicidade não gosta de pressa. Siga os ritmos do momento. Saboreie a brisa da manhã. Delicie-se com o banho matinal. Dê um longo sorriso para o cônjuge, curta e mergulhe no olhar carinhoso de quem lhe quer bem. Viva cada segundo como uma dádiva divina, e a gratidão por cada instante prodigalizar-lhe-á a serenidade, a paz e a alegria. Para quê tanta correria? Para chegar mais rápido ao infarto ou ao AVC? Para desencarnar sem ter vivido plenamente as oportunidades de crescimento que lhe foram oferecidas, sem amar e demonstrar plenamente o amor que tinha em seu coração, sem desfrutar da companhia e do afeto de seus entes queridos? Sem realizar seus sonhos?

4. Não lute contra o mal. Negocie com ele. Você não deve vencer a treva, e sim acender uma luz. Negociar com o mal significa administrar a situação enquanto não se tem pleno domínio dela. A arte da negociação, sobretudo em período de guerra, reza que se tenha prudência, "sangue-frio" e bastante diplomacia, para que se arregimentem recursos de enfrentamento suficientes para a vitória.

Recorde-se de que, na condição humana, não vai conseguir se desvencilhar completamente do mal. Constitui uma presença arquetípica de impossível erradicação. Pode-se diminuí-lo, educar-lhe as energias, conduzir-lhe os conteúdos para a aplicação no bem.

Eliminá-lo cabalmente, entretanto, jamais. Quando isso for possível ao indivíduo nem sequer em encarnações físicas poderá estar se manifestando, nem mesmo em condição humana estará, ainda que no plano extracorpóreo de existência. Concentre-se no bem que pode fazer. Controle a válvula de escape dos impulsos destrutivos que tem em si e canalize-lhe a força para o que julga honesto, bom e construtivo. Esse é o seu dever e também tudo que de fato pode fazer em relação a essa epopeica luta entre o bem e o mal. Cuidado, somente, nesse tópico em particular, com o cinismo filosófico pseudoavanzado que diz não existir o mal. Empiricamente, sabe-se que existe. Propor a inexistência do mal, seria dar-lhe vazão completa, por meio de elegantes e sofisticadas racionalizações. Quem ri, com pretensão de superioridade, julgando-se acima do bem e do mal, a dizer que superou o maniqueísmo, rapidamente vê-se possuído e inteiramente manipulado pelo mal que há em si.

5. Lute para ser feliz. Não há dignidade nem verdade onde não há espaço à felicidade. Abaixo a todas as ideologias balofas que engabelam a criatura com discursos falaciosos de bem e verdade, castrando-a, amargurando-a, consumindo-lhe a vontade de viver, desvitalizando-a, desviando-a do seu caminho de paz e plenitude. Às vezes, a verdade e o bem tomam conformações que não gostaríamos de admitir. Mas é o que a Divina Providência nos reserva como lição da hora evolu-

tiva que vivemos. Freiras e monges do passado da Idade Média, por exemplo, adorariam ter feito valer o sacrifício de vidas inteiras mutilando sua sexualidade, mas eles nada mais fizeram que defenestrar encarnações inteiras em esforço completamente inútil e mesmo contraproducente, deixando de fazer o bem e realmente crescerem, torturando-se em vão. Cuidado para não ser ludibriado com falsos moralismos que lhe tolem o entusiasmo, a esperança e os impulsos generosos de ser e se dar. Quando a alegria some, Deus foi junto.

Pense um pouquinho nisso, hoje, querido amigo, e veja o que pode fazer no sentido de tornar essas reflexões aplicadas em sua vida, ainda agora se possível. Rompa com o passado e seus erros. Não se culpe pelo que fez até ontem. Simplesmente comece vida nova e avante: seja feliz. Fazendo o bem, sem passar sobre o direito de ninguém, com a consciência em paz, mas ainda assim feliz. A felicidade será o termômetro a lhe indicar o quanto está, realmente, no seu caminho, o caminho traçado por Deus para você, ou quão distante dele está, quando ausente.

(Experimente uma coisinha bem simples, troque sempre a palavra mal pela palavra erro, e a palavra bem pela palavra certo. Embora continuem a serem os mesmos fatos, as mesmas ocorrências, as mesmas dores e tribulações, aquelas novas palavras terão um significado, e um entendimento, novo. O conhecimento moralizado nos faz luz sobre a justíssima Lei de Deus, onde o ‘certo’ é fazer de acordo com a Lei de Deus e, errado, é fazer de modo incondizente com a Lei de Deus e, fazendo errado, simplesmente deveremos ‘refazer’ até ‘fazer’ do modo certo, sem punições, sem complexos, sem intromissões externas etc. Venha para o conhecimento moralizado, propiciado pela Doutrina dos Espíritos! Tenha uma nova vida, totalmente dentro da Lei de Deus!)

FIM